



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA

DAIZE PEREIRA DA CUNHA

ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO:
LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES DOS ANAIS DO ENECIM DE 2004 A 2016

Arraias/TO
2022

Daize Pereira da Cunha

**Ensino coletivo de violão:
levantamento das publicações dos anais do ENECIM de 2004 a 2016**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Rogério dos Santos

Arraias/TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C972e Cunha, Daize Pereira da .

Ensino coletivo de violão: levantamento das publicações dos anais do ENECIM de 2004 a 2016 . / Daize Pereira da Cunha. – Arraias, TO, 2022.

62 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2022.

Orientador: Wilson Rogério dos Santos

1. Ensino coletivo de violão. 2. ENECIM. 3. Educação musical. 4. Pesquisa documental. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Daize Pereira da Cunha

**Ensino coletivo de violão:
levantamento das publicações dos anais do ENECIM de 2004 a 2016**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em: 06 de junho de 2022.


Banca examinadora formada pelos professores:



Prof. Dr. Wilson Rogério dos Santos. – Presidente (Orientador)
Universidade Federal do Tocantins



Professor Dr. Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins



Prof.ª Dr.ª Ana Roseli Paes dos Santos
Universidade Federal do Tocantins

Dedico este trabalho aos meus pais que não mediram esforços para eu estar onde estou. A todos que partilharam toda essa minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por prover forças quando já não as tinha e me erguer quando no chão me encontrava.

À Maria Lúcia Pereira dos Santos Cunha, minha mãe, e ao Rainor Firmino da Cunha, meu pai que, com tanto esforço, me fizeram chegar até aqui.

Aos meus colegas e amigos, em especial à Maria José de Brito Santos, que sempre me deu forças quando pensava em desistir.

Aos meus professores do curso, que contribuíram para minha formação como docente, em especial aos de música, que contribuíram para minha formação musical.

Ao meu orientador.

A todos que de alguma forma contribuíram para a consolidação deste trabalho.

Obrigada!

O sucesso nasce do querer, da determinação, da persistência para chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo, fará coisas admiráveis.

(José de Alencar)

RESUMO

O presente trabalho teve como tema o ensino coletivo de violão. O objetivo foi fazer um levantamento sobre as comunicações que abordam o assunto e foram publicadas dentro dos anais dos Encontros Nacionais de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ENECIM). Foram analisados na íntegra todos os trabalhos que constam nos anais dos sete primeiros Encontros, sendo selecionados, catalogados e resumidos 26 textos compreendidos entre os anos de 2004 e 2016. O material (anais) está disponível para consulta na página eletrônica referente ao ENECIM no *site* da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC), da Universidade Federal de Goiás (UFG)¹. Observa-se, contudo, que até a finalização desta monografia, os anais do ano de 2008 ainda não se encontravam disponíveis para consulta. A pesquisa é quali-quantitativa de natureza exploratória de viés básico, pois tem a intenção de aumentar a soma dos saberes disponíveis. Em razão dos problemas ocasionados pela pandemia de covid-19, o trabalho passou por uma reestruturação, pois, inicialmente, previa-se o acompanhamento de aulas realizadas em uma escola de música; no entanto, a necessidade de mudança permitiu um outro olhar para o assunto, fazendo com que a pesquisa fosse conduzida a uma solução adequada, sem sofrer interferência na qualidade final do trabalho. A análise dos textos mostrou que o assunto ensino coletivo de violão transita por vários temas transversais, como ensino de música nas escolas de Educação Básica, no ensino de música a distância, do ensino de música na universidade e no ensino de música empregado como alternativa para a transformação social. Dessa forma, este estudo pretende colaborar com a elaboração de futuras propostas pedagógico-musicais que utilizem o ensino coletivo para o violão. O trabalho está dividido em três partes: sendo que a primeira apresenta um levantamento bibliográfico, discutindo parte do que foi escrito sobre o assunto. Na segunda parte, tratou-se da metodologia e do processo de coleta dos dados, e na terceira parte, foi realizada a análise dos dados e a apresentação das conclusões.

Palavras-chave: Ensino coletivo de violão. ENECIM. Educação musical. Pesquisa documental.

¹ <https://www.emac.ufg.br/p/35316-enecim-anais>

ABSTRACT

The present work had as its theme the collective teaching of guitar. The objective was to survey the communications that address the subject and were published within the annals of the National Meetings of Collective Teaching of Musical Instruments (ENECIM). All works included in the annals of the first seven Meetings were analyzed in full, and 26 texts were selected, cataloged and summarized between the years 2004 and 2016. The material (annals) is available for consultation on the electronic page referring to ENECIM on the website from the School of Music and Performing Arts (EMAC), from the Federal University of Goiás (UFG). It is observed, however, that until the completion of this monograph, the annals of the year 2008 were not yet available for consultation. The research is qualitative-quantitative, exploratory in nature with a basic bias, as it intends to increase the sum of available knowledge. Due to the problems caused by the covid-19 pandemic, the work underwent a restructuring, as, initially, it was planned to follow classes held at a music school; however, the need for change allowed a different look at the subject, leading to the research being conducted towards an adequate solution, without suffering interference in the final quality of the work. The analysis of the texts showed that the subject of collective guitar teaching transits through several transversal themes, such as music teaching in Basic Education schools, in distance music teaching, in university music teaching and in music teaching used as an alternative to the social transformation. In this way, this study intends to collaborate with the elaboration of future pedagogical-musical proposals that use collective teaching for the guitar. The work is divided into three parts: the first presents a bibliographic survey, discussing part of what has been written on the subject. In the second part, it was about the methodology and the process of data collection, and in the third part, the data analysis and the presentation of the conclusions were carried out.

Keywords: Collective guitar teaching; ENECIM; Musical education, Documentary research.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comunicações relacionadas ao ensino coletivo de violão, publicadas nos anais do ENECIM, durante os anos de 2004 e 2016	26
Quadro 2 – Publicações relacionadas nos Anais dos diversos Encontros Nacionais de Ensino Coletivo de Instrumentos (ENECIM)	29

LISTA DE ABREVIATURAS

ECIM – Ensino coletivo de instrumento musical

ECV – Ensino coletivo de violão

EMAC – Escola de música e artes cênicas

ENECIM – Encontro nacional de ensino coletivo de instrumento musical

FUNARTE – Fundação Nacional de Artes

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SESI – Serviço Social da Indústria

UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

UFG – Universidade Federal de Goiás

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL.....	16
2.1 Ensino coletivo de instrumento musical no Brasil	16
2.2 O objetivo do Ensino coletivo de instrumento musical	18
2.3 Desafios do Ensino coletivo de instrumento musical	19
2.4 A formação dos professores	20
2.5 Encontro nacional de Ensino coletivo de instrumento musical (ENECIM) .	21
3 METODOLOGIA	24
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	26
4.1 Análise dos textos	28
4.2 Análise dos textos - 2004	29
4.3 Análise dos textos - 2006	30
4.4 Análise dos textos - 2010	34
4.5 Análise dos textos - 2012	40
4.6 Análise dos textos - 2014	43
4.7 Análise dos textos - 2016	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	<u>57</u>

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é o ensino em grupo de instrumentos musicais. Sabe-se que esta metodologia de ensino prioriza a realização musical coletiva, articulando, grupos de pessoas em um objetivo comum, proporcionando ao indivíduo o estímulo para desvendar novos mundos de acordo com a realidade cultural e histórica em que vive.

O ensino coletivo musical tem uma história ainda um pouco indefinida. Presume-se que tenha iniciado na Europa e depois tenha sido levado ao Estados Unidos, mas há outros pesquisadores que pensam que a atividade tenha sido criada mais ou menos ao mesmo tempo nos dois locais. No Brasil, as primeiras notícias de utilização do sistema datam de 1978, com Alberto Jaffé e Daisy de Luca, inicialmente no estado do Ceará e depois, convidados pelo Ministério de Educação e Cultura, implantando o projeto de ensino coletivo de cordas por todo o Brasil. Em uma determinada época, o casal contribuiu sobremaneira para a formação da maioria de profissionais de cordas existentes no país.

O ensino coletivo musical vem a cada dia ganhando mais espaço, por exemplo, em escolas de ensino de música, em escolas de educação básica, em universidades ou dentro de projetos sociais. As aulas em grupo apresentam muitas vantagens. Entre elas, a integração do indivíduo em um conjunto, o favorecimento do sentido da socialização, o desenvolvimento da responsabilidade e da solidariedade, assim como a democratização do ensino da música. Ao contrário das aulas individuais, as aulas coletivas propiciam um maior compartilhamento entre os alunos. Cada um traz consigo a própria experiência, preferências, dificuldades e facilidades, que podem ser divididas com o grupo. Para Rodrigues (2012, p. 30):

Uma das vantagens do ensino coletivo de instrumentos musicais é a facilidade da assimilação do conteúdo apresentado que é alcançada principalmente pelo estímulo da percepção do aprendizado do outro. A atenção e a produtividade são promovidas pelo ambiente de aprendizado colaborativo de constante troca de informação dentro do grupo.

Segundo Ortins, Cruvinel e Leão o sistema é uma importante ferramenta que vem obtendo resultados significativos nas escolas em que vem sendo adotado:

Através do ensino coletivo de música, as relações interpessoais podem surgir e serem trabalhadas, pois podem proporcionar ao indivíduo a

capacidade de se ver inserido em um grupo e analisar o seu próprio papel, sua atuação e consequência de suas ações para os demais membros e para o grupo como um todo. Assim, o indivíduo terá mais facilidade para aprender, porque terá o seu colega para apoiá-lo nas suas dificuldades e conviverá desde o início em um grupo aprendendo a respeitar a função de cada pessoa que participe do mesmo (ORTINS; CRUVINEL; LEÃO, 2004, p. 61).

O objetivo deste trabalho foi apresentar a importância e a eficácia de se trabalhar com o ensino coletivo de instrumentos musicais. Segundo Dantas (2010, p. 407):

O que torna as aulas coletivas de instrumento mais motivadoras? [...] A convivência com os colegas foi a resposta mais citada pelos alunos, como sendo o fator que mais motiva as aulas. O que mais surpreendeu nas respostas indicadas pelos alunos foi o fato de que o fator “convivência” não havia sido destacado nem pelos professores nem na literatura consultada a respeito do tema. A segunda resposta mais indicada pelos alunos foi a oportunidade de aprender em grupo. Sentir-se parte de um conjunto musical e o estímulo do professor foram citadas de forma equitativa pelos alunos como o sendo o terceiro fator que mais gera satisfação nas aulas coletivas.

Quando eu era criança, nasceu em mim a paixão pela música, pela dança, mas o violão me deixava curiosa e sempre tive vontade de aprender a tocar esse instrumento. Ao ver colegas participando de grupos de alunos de violão, flauta ou outros instrumentos, ensaiando para apresentações, como o Sete de Setembro, eu ficava maravilhada e pensativa imaginando se um dia eu conseguiria aprender a tocar com algum instrumento. Pensava: “Será que um dia vou conseguir deixar alguém feliz com meu som como eu sempre ficava com a música produzida por outras pessoas?”.

Mas pelo fato de morar na zona rural e estudar em uma escola da cidade eu nunca tive a oportunidade de participar dessas aulas, pois aconteciam no contraturno escolar. Quando concluí o Ensino Médio, comecei a trabalhar e comprei um violão. Nossa! Como fiquei feliz com essa conquista! Mas ainda não tinha surgido a oportunidade de ingressar em uma aula de violão, pois naquele momento eu trabalhava o dia todo e não tinha tempo para me dedicar ao instrumento.

Muito tempo passou até que comecei a trabalhar em um período apenas, desta forma consegui me inscrever em algumas aulas que eram ofertadas pelo centro de convivência da minha cidade. As aulas iniciaram e logo me decepcionei, pois não consegui aprender nada, então troquei o violão pela flauta doce. Neste instrumento, aprendi a tocar algumas notas e pequenas melodias, mas o violão não saía da minha cabeça, não fiquei muito tempo nas aulas de flauta e logo desisti.

Tentei entrar em outros grupos de ensino de violão, procurei aulas particulares, mas não tive sucesso. Em 2015, ingressei no curso de Educação do Campo, com habilitação em Artes Visuais e Música. Estava muito ansiosa pelas matérias de música, pensava em aprender a tocar algo, mas o que veio primeiro foi a parte teórica. Desta forma, fui descobrindo que o mundo da música não era tão florido como pensava anteriormente.

Apreendi que antes de tocar uma música era necessário conhecer muitas informações e, embora nunca tivesse sido uma aluna nota 10 em música, consegui me familiarizar com este mundo. Logo fiquei sabendo de algumas oficinas de música que seriam ofertadas no campus por alguns professores do curso. Corri logo para fazer minha inscrição. Agora estava ansiosa para aprender a tocar violino, um instrumento que até então só tinha visto na televisão. Mais uma vez achei que já ia chegar tocando aquela coisa magnífica, mas, ao invés disso, começamos devagar, fomos conhecendo o instrumento, familiarizando-nos, aprendendo a ler a partitura que de início parecia um “bicho de sete cabeças”, que coisa estranha tocar música olhando para aquelas linhas (pentagrama). “Como vou saber qual nota tocar? Coisa de louco”. Mas tudo foi se ajeitando e fui compreendendo esta nova linguagem.

Então chegou o momento da parte prática, o momento que todo mundo gosta. As coisas foram fluindo e desenvolvendo-se no violino, tudo passou a fazer sentido e quando dei por mim já estava por dentro do assunto. Rapidamente o grupo foi se enturmando, fazendo amizade, um ajudava o outro. “Qual nota é essa? Não estou conseguindo pegar este ritmo. Pode me ajudar?”.

Fui aos poucos descobrindo que aquela forma de ensinar se chamava ensino coletivo e fui percebendo os prazeres e as vantagens que ele poderia trazer. Era notório o suporte que o grupo dava, uns aos outros, nas apresentações. Quando nos perdíamos na partitura, o grupo estava lá, mantendo-se na execução da música, até que a gente pudesse se encontrar. Pude perceber que as apresentações em grupo me auxiliaram a perder o medo de encarar o público.

No curso de Educação do Campo, quando foi ofertada a disciplina de instrumento optativo, havia três possibilidades: teclado, flauta doce e violão. Eu, mais que rapidamente, escolhi o violão, primeiro por já possuir o instrumento em casa e por não precisar comprar outro, mas fiz a escolha com medo de não conseguir aprender por já ter tentado tanto e me frustrado em todas as tentativas.

Contudo, o resultado me surpreendeu, logo comecei a fazer as batidas, ler partitura e compreender o violão. Por muito tempo acreditei que só aprendi tocar violão porque já tocava um pouco de violino, mas hoje eu compreendo que o facilitador para que eu aprendesse a tocar violão foram as aulas preparatórias de introdução e percepção musical, porque nestas disciplinas eu aprendi a ler partitura, aprendi ler e realizar ritmos diversos, entre outras coisas. Só hoje pude compreender o quanto é fundamental o professor ensinar isso tudo antes de ensinar o aluno a tocar uma música no instrumento.

Hoje, após a leitura de tantos artigos para a realização deste TCC, pude compreender o quanto é importante o papel do professor na preparação das aulas coletivas, na forma de direcionar o atendimento ao seu público-alvo, sabendo das suas dificuldades e facilidades.

A leitura dos resultados das pesquisas e a minha experiência como aluna em aulas coletivas de instrumento apontam para a visão de que o ensino coletivo tem uma didática de aprendizado diversificada, seja pelo uso da imitação, pelo desenvolvimento da percepção auditiva, pelo desenvolvimento da leitura musical, pela ampliação da comunicação, seja pela oportunidade de realizar e aprender com as apresentações musicais, entre outros aspectos. Após a leitura de artigos relacionados a este trabalho, é possível afirmar que o ensino de instrumentos musicais em grupo é uma área crescente, rica e cheia de possibilidades. Estes fatores estimularam o interesse pela pesquisa, motivando a realização de mais estudos e análises a respeito do assunto.

As oportunidades que tive com ensino coletivo, os desafios e frustrações me motivaram a escolher o tema para meu trabalho de conclusão de curso, pois nada melhor que defender algo que proporcionou a você muitas conquistas.

O aprendizado que tive nas disciplinas optativas I, II e III, com a opção de violão no curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFT trouxe, para mim a expectativa e a possibilidade de ensinar o instrumento musical, com uma grande vantagem, pois o violão é um dos instrumentos mais utilizados no país. Tal fato é justificado por Sousa que afirma:

As aulas de violão têm mais procura por parte dos alunos do que outros instrumentos musicais, devido o violão ser um instrumento de fácil aquisição, de ser encontrado em várias lojas de instrumentos musicais, de ser transportado com mais facilidade do que outros instrumentos musicais e

de se adequar às músicas, principalmente a brasileira (SOUSA, 2018, p. 8-9).

Esta intensa procura, o sucesso das iniciativas relatadas na literatura sobre o assunto, o interesse e a preferência pessoal foram os principais motivos que me levaram à busca de informações sobre o tema e culminaram no processo de confecção deste trabalho, que, espera-se, possa contribuir para a construção coletiva do conhecimento, por meio do acréscimo de informações organizadas sobre o assunto.

2 O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL

Ao longo do tempo, vários autores vêm mostrando as características e as vantagens do ensino instrumental em grupo. Em países como Inglaterra e Estados Unidos, essa técnica vem sendo utilizada e avaliada há muito tempo.

De acordo com Alves (2012, p. 5), no processo de ensino aprendizagem em instrumento musical foi constatada uma “mudança de atitude tanto dos alunos quanto dos professores”; não são apenas os alunos que aprendem, mas também os professores, cada um tem a contribuir.

Neste sentido, Ribeiro e Braga afirmam que:

uma característica fundamental de aulas coletivas de instrumento é a abordagem colaborativa, onde todos aprendem com todos e o conhecimento é construído de forma mais significativa para os alunos (RIBEIRO; BRAGA, 2010, p. 447).

Alguns autores brasileiros como Barbosa (1996), Cruvinel (2005, 2008), Galindo (2000), Leme (2012), Montandon (1992), Oliveira (1998), Oliveira (2010), Silva Sá (2016) e Tourinho (2002, 2008) se dedicaram aos estudos e à pesquisa da temática de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM). De acordo com informações apresentadas por esses teóricos, o ECIM vem adquirindo seu lugar em projetos sociais, no Ensino Superior e em de Educação Básica, oferecendo, desta forma, um maior acesso do mundo da música às pessoas.

2.1 Ensino coletivo de instrumento musical no Brasil

No Brasil, o ensino da música ocorreu desde a chegada das primeiras missões jesuíticas, acompanhado do início da educação tradicional. Assim como as outras linguagens da arte, a música era utilizada nas aulas de catequese, com a finalidade de conquistar os nativos para a cultura portuguesa. Este sistema foi utilizado durante os séculos XVI, XVII e meados do século XVIII.

No entanto, uma das experiências de ensino coletivo registrada, foi o ensino de canto orfeônico elaborado pelo maestro e compositor Heitor Villa-Lobos no período do governo Vargas. O canto orfeônico surgiu como uma maneira de incluir a música no ensino tradicional das escolas. Villa-Lobos, foi inspirado pelos Métodos Ativos de Ensino Musical, que tinham como fundamento os estudos de Kodály, que

empregou peças folclóricas húngaras e de ideologia nacionalista, no ensino musical em seu país.

Como afirma Cruvinel:

Por meio do Canto Orfeônico houve uma tentativa de socialização do ensino musical a partir de um repertório de peças folclóricas brasileiras. O regime ditatorial instalado à época no Brasil incentivava atividades de cunho nacionalista-ufanista, de viés cívico e de amor à pátria, na tentativa de garantir a sua “legitimidade”. Nota-se o uso da música como função de impor conformidade às normas sociais e de contribuir para a “continuidade e estabilidade da cultura”, de acordo com Merrian (1964)² (CRUVINEL, 2009, p. 72-73).

A autora continua apontando que, embora existam críticas relacionadas à ligação desta proposta pedagógica a um regime político ditatorial, foi possível, por meio desse expediente, difundir a prática do canto coral e, conseqüentemente, difundir o ensino musical pela rede pública de escolas de grande parte do país, uma vez que a experiência é considerada um marco no ensino musical escolar brasileiro (CRUVINEL, 2009, p. 73).

Em sua dissertação de mestrado, Silva Sá, afirma que a partir da

década de 1950 aos dias atuais, o Brasil avançou de maneira positiva para a aceitação e consolidação do ECIM, o que pode ser observado tanto através da presença constante de trabalhos publicados em eventos e periódicos científicos, que abordam a temática na área de educação musical, como a criação do Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ENECIM) (SILVA SÁ, 2016, p. 25).

Não se pode falar do ECIM sem citar os nomes de Alberto Jaffé e Daisy de Luca, que foram os pioneiros no ensino de cordas no Brasil, e que os trabalhos desenvolvidos por eles foram de grande magnitude para o ensino coletivo de cordas no país. Fazendo um breve percurso histórico das contribuições deles para o ECIM, observa-se que, no ano de 1970, iniciaram os primeiros experimentos de ensino coletivo em cordas no Brasil. Em 1975, o casal foi convidado pelo Serviço Social da Indústria (SESI) para implantar o projeto de ensino coletivo de cordas na cidade de Fortaleza (CE). Em 1978, foram convidados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por intermédio da Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), para implantar o projeto de ensino coletivo de cordas por todo Brasil, então denominado Projeto

² MERRIAN, Allan. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University, 1964.

Espiral, com o primeiro centro de ensino foi estabelecido em Brasília. Nos quatro anos seguintes, Alberto e Dayse Jaffé dedicaram-se a esse projeto.

Já o ensino coletivo de violão tem sua primeira documentação registrada em um curso de extensão que ocorreu em 1989 na Universidade Federal da Bahia, visto que as aulas individuais não conseguiam contemplar mais que 10% dos interessados em aprender o instrumento (SILVA SÁ, 2016, p. 26).

2.2 O objetivo do ensino coletivo de Instrumento musical

O objetivo do ECIM é ensinar aos alunos a tocarem o instrumento de uma forma coletiva, de modo que eles possam interagir com os colegas. Dessa maneira, todos aprendem a tocar o mesmo repertório de forma simultânea e caminham juntos na transposição das dificuldades. Ao trabalhar coletivamente o aluno tem mais segurança na hora das apresentações, pois se por um acaso se perder, os colegas estarão ali para ajudar. O estudo coletivo facilita na hora da leitura das partituras e para que o aluno consiga aprender o ritmo certo.

Além de “tocar em conjunto”, a abordagem de ensino em grupo proporciona aos alunos o desenvolvimento da proficiência técnica no instrumento; da audição e da consciência dos elementos básicos da linguagem musical; da audição ativa e crítica (identificando os elementos básicos na própria performance dos colegas); do conhecimento de história da música e da literatura do instrumento para a apreciação estética e crítica em relação às audições; de atitudes positivas em relação à música; e do fortalecimento da autoestima e autoimagem dos alunos para que desenvolvam a consciência social. (TIAGO; PERDOMO, 2004, p. 3).

Diante do exposto, compreende-se que o ECIM tem uma grande importância principalmente nas escolas públicas, nas quais os alunos passam a ter oportunidade de estudar um instrumento musical e passam a ter mais contato com a música. Para conseguir uma vaga em uma escola de música de forma gratuita é necessário participar de um processo seletivo bastante concorrido, uma vez que nas escolas particulares os valores cobrados quase sempre são elevados; isto torna quase impossível o acesso de alunos com menos posses e recursos nessas escolas de música. Esse é o motivo da grande importância que o ensino coletivo de instrumentos musicais assume nas escolas públicas, pois faz com que o acesso às informações e formações culturais seja democratizado, atingindo muitos alunos.

2.3 Desafios do ensino coletivo de instrumentos musicais

Assim como toda nova proposta pedagógica enfrenta desafios, não é diferente com o ECIM, mas essas dificuldades puderam ser superadas por meio de pesquisas, estudos disciplinados e do empenho dos professores envolvidos. Ainda há uma luta pela conquista do espaço para o ensino de música e para o reconhecimento de sua importância. Na escola tudo o que alunos e professores encontram são espaços pedagógicos projetados para aulas das disciplinas curriculares, mas sem o mínimo de recursos adequados para uma aula de música, faltam aos estabelecimentos escolares itens, como instrumento musical, aparelho de som, aparelhos de vídeo, entre outros materiais que facilitam o conforto e o aprendizado dos alunos e permitam maior comodidade ao professor no momento da realização de sua aula.

Um dos maiores desafios para se trabalhar instrumentos musicais de maneira coletiva é a falta de material didático. Desse modo, a maioria dos professores que trabalha com ECIM faz uso de metodologias próprias sempre se adaptando de acordo com o ambiente educativo e com os recursos disponíveis para ministrar as aulas.

Neste contexto, Figueiredo e Cruvinel (2001), reforçam que uma das principais dificuldades que os professores enfrentam é a falta de materiais metodológicos para executar suas aulas. Elas relatam também que muitos profissionais aprenderam a dar suas aulas por meio do conhecimento empírico, ou seja, um conhecimento adquirido pela experiência. Segundo as autoras a maioria dos professores que trabalha com o ensino coletivo de instrumentos musicais faz improvisos para conseguir os materiais:

Apesar das metodologias de ECIM focarem o aspecto de formação musical/instrumental com base da repetição, por vezes, destina-se pouco espaço para improvisação e criação. Porém, constata-se que as práticas e concepções do Ensino Coletivo trazem múltiplos processos, objetivos, possibilidades e resultados (CRUVINEL, 2014, p. 15).

Santos (2014, p. 13) concorda com a questão e afirma que os “professores escolhem o material didático guiados pelos objetivos da aula, dos conteúdos a serem trabalhados e/ou da faixa etária dos alunos”. Dessa forma os professores de

ensino coletivo musical fazem adaptações ou arranjos das músicas para trabalhar com os alunos.

2.4 A formação dos professores

De acordo com Tourinho (2007, p. 1) “a maioria dos professores de música atuantes em escolas especializadas, universidades e conservatórios é oriunda do modelo tutorial de ensino, com uma formação que valorizava o contato professor-estudante”, formandos dentro de um processo predominantemente construído em aulas individuais (ou tutoriais) de instrumento musical. “Desse modo, dificilmente um professor em sua formação acadêmica recebe os subsídios teóricos e práticos necessários para sair da universidade preparado para trabalhar com o ECIM” (SOUSA, 2018, p. 6).

No ensino básico em escolas públicas, o educador musical vai se deparar com turmas com grande quantidade de alunos, o que torna impossível trabalhar o ensino individual. Desta forma, o ensino coletivo pode e deve se constituir em uma opção real, viável e até mesmo imprescindível:

A realidade das escolas de educação básica é bem diferente dos conservatórios, universidades e escolas especializadas de música. Na educação básica o professor não irá trabalhar com aulas individuais de instrumentos musicais, mas sim, com turmas de 30 a 40 alunos e/ou projetos de contraturno escolar que deve atender uma grande quantidade de alunos na mesma aula (SOUSA, 2018, p. 6).

Para Cruvinel (2005, p. 93), “[...] o perfil do educador musical que atua com o ensino coletivo de instrumentos musicais é o de um profissional estudioso, versátil, com uma formação mais ampla (principalmente com alguma experiência com regência)”.

Fernandes (2009, p. 2), relata que, “a formação contínua de educadores que trabalham com ensino de música na escola, requer pesquisa e desenvolvimento de projetos que levem em conta o educador, o contexto de sua vida e de seu trabalho”.

Para a autora, no sentido de formação contínua de educadores musicais, devem ser considerados alguns aspectos, como:

- trabalho com linguagem musical que faça sentido e envolva professores e alunos;
- conhecimento e prática da linguagem musical por parte dos educadores;

- conexões e parcerias com a educação informal, com profissionais;
- reflexão sobre o ensino e o aprendizado de música na escola e fora dela;
- construção de conhecimento teórico-prático sobre música enquanto linguagem.

Ainda de acordo com a autora, estas ideias para o ensino de música na Educação Básica de hoje, estão em consonância com a pedagogia progressista, ou seja, o ensino musical deve ser designado partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentando implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação.

Em concordância, Fernandes, Bezerra (2014, p. 54 *apud* Sousa 2018, p. 7) assegura que “o processo de formação articula diversas fontes de competências, tais como: saberes formalizados, habilidade e experiência”. Dessa forma, há uma necessidade por parte do professor, de uma formação inicial e continuada, não se limitando apenas ao conhecimento musical.

De acordo com Cruvinel (2008, p. 9),

[...] para que o ECIM esteja presente no contexto escolar, necessário se faz, a sistematização de metodologias adequadas, onde engajamento dos autores presentes nas escolas (leia-se administração, professores, alunos, pais) seja fundamental para o sucesso de sua utilização.

Neste sentido, o que se percebe é a necessidade de investimentos na formação de professores para atuar na área.

2.5 Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ENECIM)

Uma das iniciativas que alavancou o ensino coletivo de instrumentos em nosso país foi a criação dos Encontros Nacionais de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ENECIM). O primeiro deles ocorreu no ano de 2004 na cidade de Goiânia, organizado pela Universidade Federal de Goiás e idealizado e coordenado pela professora doutora Flávia Maria Cruvinel. Como consta nos Anais do VI ENECIM (2014, p. 5):

Naquela ocasião, vislumbrou-se o encontro como uma primeira oportunidade brasileira de reunir educadores musicais e pesquisadores para discutir questões referentes ao Ensino Coletivo, tais como: metodologias e experiências no Brasil; o Ensino Coletivo de Instrumento Musical na Educação Básica e no Ensino Especializado; o Ensino Coletivo de

Instrumento Musical como forma de inserção e transformação social; projetos socioculturais e o ensino coletivo.

Esse encontro foi de suma importância para que essa modalidade de ensino musical no país fosse aceita, serviu também como estímulo para que professores de música se aprofundassem e desenvolvessem estudos relacionados a esta metodologia.

Após o I e II Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical que ocorreram na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, na cidade de Goiânia, em dezembro de 2004 e agosto de 2006, respectivamente, chega-se ao III ENECIM, onde já se percebe mudanças no panorama anterior aos eventos⁴. Acredito que os encontros do ENECIM, onde os educadores musicais interessados pelo tema puderam compartilhar experiências, foram positivos para a disseminação de concepções e metodologias, buscando o entendimento do que seja o ECIM. (CRUVINEL, 2008, p. 3).

Até o momento foram realizados nove encontros, organizados por universidades em diversas cidades e regiões, como Brasília (3º Encontro), Salvador (6º Encontro), e Sobral (7º Encontro), além dos demais, que foram realizados em Goiânia. O mais recente aconteceu entre os dias 15 e 18 de novembro de 2020, também na cidade de Goiânia.

Segundo o texto de apresentação do evento, a última edição contou com colaboração e participação de professores de outros países da América Latina, com a finalidade de realizar intercâmbio entre os educadores musicais dos vários países de nosso continente. A intenção é indicar encaminhamentos que possibilitem novas abordagens metodológicas de pesquisa e ensino e novas concepções pedagógicas para a aplicação do ensino coletivo de instrumento musical.

O trabalho teve como base duas teses de doutoramento defendidas na Universidade Federal da Bahia, um dos polos de referência para o ensino coletivo de instrumento musical em nosso país.

A primeira delas é a tese do professor Wilson Santos (2016) – orientador deste trabalho – que realizou uma extensa pesquisa bibliográfica sobre artigos escritos e desenvolvidos com a temática do ensino coletivo de instrumentos musicais. Na revisão bibliográfica de sua pesquisa, o autor procurou catalogar todos os trabalhos relacionados sobre o assunto apresentados ou publicados no período de 1990 a 2013, encontrando 256 trabalhos escritos sobre o tema.

Em sua tese, Santos (2016) analisou quinze métodos (manuais) de instrumentos de cordas friccionadas e elaborou uma sugestão de sequência didática para aplicação em classes de ensino que utilizem o sistema coletivo.

Outro trabalho de referencia é o do professor Marcelo Alves Brazil (2017), que também realizou um levantamento sobre os trabalhos de ensino coletivo e, mais especificamente, de ensino coletivo de violão e identificou trabalhos de referência na área, como os apresentados na revista digital *Violão+* e o CD *Camerata de violões infanto-juvenil* do Projeto Guri, assim como destacou as sete edições do Encontro Nacional de Ensino Coletivo (ENECIM) e os diversos projetos sociais relacionados ao assunto, como o Projeto Guri, o Projeto Guri Santa Marcelina e o Projeto Neojiba.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa de natureza exploratória de viés básico, pois tem a intenção de “aumentar a soma dos saberes disponíveis, mas que poderão, em algum momento, ser utilizados com a finalidade de contribuir para a solução de problemas postos pelo meio social” (LAVILLE; DIONE, 2007, p. 86). Nesse caso específico, procurou-se reunir dados referentes ao ensino coletivo de instrumentos musicais, especificamente do violão popular. Estes dados podem auxiliar futuras pesquisas e também trabalhos que utilizem o sistema de ensino coletivo e o violão.

Em razão dos problemas ocasionados pela pandemia de covid-19, a pesquisa passou por uma reestruturação, pois, inicialmente, previa-se o acompanhamento de aulas realizadas em uma escola de música no sistema não formal. Estas observações seriam realizadas no CRAS da cidade de Lavandeira e até foram iniciadas, mas não puderam ser desenvolvidas em razão da longa paralisação motivada pela pandemia.

Com a possibilidade descartada, a opção encontrada foi realizar um trabalho eminentemente bibliográfico, explorando a temática do ensino coletivo de violão e procurando analisar e conhecer as contribuições culturais ou científicas existentes para compreender o problema com base em um levantamento de dados, procurando sistematizar e organizar os trabalhos apresentados nas sete primeiras edições do ENECIM (Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical). Desta maneira, com a coleta de trabalhos relacionados ao tema, foi possível realizar um aprofundamento sobre o assunto, cruzando opiniões de diferentes autores.

Com relação à pesquisa bibliográfica, Fachin (2006, p. 120) entende que, em termos genéricos, esta forma de pesquisa reúne um conjunto de conhecimentos em obras de toda a natureza e está baseado em técnicas de variados tipos, como fichamento, organização e resumo e arquivo de textos.

São inúmeras as identificações bibliográficas que são classificadas como fontes primárias e fontes secundárias. Baseado nas fontes, o consulente pode encontrar informações de grande valia, as quais servirão de base para o estudo e pesquisa de determinado assunto de interesse (FACHIN, 2006, p. 121).

Após encontrar o *site* na *web* com os anais da ENECIM, todos os livros (anais) foram baixados e os textos passaram por uma seleção para verificar quais deles tratavam do assunto “ensino coletivo de violão”. Esta primeira seleção utilizou como dados indicativos o título e o resumo de cada trabalho.

Os textos selecionados, nesta primeira fase, foram lidos na íntegra e foi feita uma análise do conteúdo de cada trabalho em um processo que pode ser classificado como estatístico-descritivo.

Este processo permitiu que os dados existentes fossem transformados em informação, que é a orientação de Coutinho (2013, p. 151), a finalidade desta seleção foi compreender as estratégias de ensino, conhecer e sistematizar a produção escrita e publicada nos anais do ENECIM a respeito do assunto. Foram encontrados alguns assuntos recorrentes nos textos estudados, como: o ensino coletivo de violão como motor para a transformação social; o ensino coletivo de violão empregado nas escolas de nível básico; o ensino coletivo de violão nas universidades; o ensino coletivo de violão no ensino a distância; criação de repertório para o ensino coletivo de violão e relatos de experiências relacionadas ao ensino coletivo de violão.

Após esta seleção, análise dos conteúdos e organização dos trabalhos em assuntos, foi realizada uma contextualização sobre o trabalho desenvolvido, que está apresentada nas considerações finais.

Por sua natureza, o trabalho ainda requereu um extenso trabalho relacionado às referências, pois todos os textos analisados deveriam ser indicados nesta lista, o que gerou mais de 50 referências.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O quadro a seguir (Quadro 1) é resultado do levantamento bibliográfico feito com base nos anais do ENECIM sobre o tema: ensino coletivo de violão. No quadro estão indicados dados como ano (1ª coluna); autor ou autores (2ª coluna); título do trabalho (3ª coluna); tipo de trabalho: transcrição de palestra, relato de experiência, comunicação de trabalho ou pesquisa. É importante lembrar que todos os trabalhos constam nos anais dos sete primeiros ENECIM, de 2004 a 2016. Os 26 textos foram selecionados, catalogados e analisados. Os anais estão disponíveis na página eletrônica do ENECIM no *site* da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC), da Universidade Federal de Goiás (UFG)³. Até a finalização desta monografia, os anais do ano de 2008 ainda não se encontravam disponíveis para consulta.

Quadro 1 — Comunicações relacionadas ao ensino coletivo de violão, publicadas nos anais do ENECIM, durante os anos de 2004 e 2016.

ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO
2004	BRAZIL, Marcelo Alves	Camerata de Violões: A música instrumental brasileira no universo da pedagogia musical.	Comunicação
2004	AGUIAR, Werner	Relato de experiência de ensino coletivo de instrumento musical	Relato de experiência
2006	TOURINHO, Cristina	Ensino coletivo de violão e princípios da aprendizagem colaborativa	Palestra
2006	BRAGA, Paulo David Amorim	Ensino coletivo de violão a distância: uma pesquisa-ação a partir da adaptação do curso da oficina de violão da UFBA	Comunicação de pesquisa
2006	VIEIRA, Gabriel da S.; RAY, Sônia	Ensino coletivo de violão: arranjo para iniciantes	Comunicação de pesquisa
2006	MOURA, Adair Martins;	Música nas escolas: um estudo sobre o ensino coletivo de violão em duas escolas de ensino básico em Goiânia	Comunicação de pesquisa

³ <https://www.emac.ufg.br/p/35316-enecim-anais>

	CRUVINEL, Flavia Maria		
2006	SILVA SÁ, Fábio Amaral	O ensino coletivo do violão popular	Relato de experiência
2006	RIBEIRO, Giann M.; ANJOS, Francisco W.	Violões da UERN: música e conhecimento nas escolas da rede pública de ensino em Mossoró	Relato de experiência
2010	RIBEIRO, Giann M.; BRAGA, Paulo David;	Aprendizagem por vídeo conferência nas aulas coletivas de instrumento	Comunicação de pesquisa
2010	BORGES, Giulliano C.; CRUVINEL, Flavia Maria	Ensino coletivo de instrumentos musicais: estudo sobre o processo de Ensino-aprendizagem da Camerata de Violões de Barro Alto	Comunicação de pesquisa
2010	SILVA SÁ, Fábio Amaral	Ensino Coletivo de Violão: desafios e Possibilidades	Relato de experiência
2010	BRAGA, Paulo David; RIBEIRO, Giann M.	Lições de Interação em um curso de Violão a Distância	Comunicação de pesquisa
2010	RIBEIRO, Giann M.	Motivação para aprender no ensino coletivo de violão a distância	Comunicação de pesquisa
2010	AMUI, Gustavo Araújo; CRUVINEL, Flavia Maria	O Ensino Coletivo de Violão e a Formação do Homem Integral experiências no Instituto Dom Fernando – Escola de Circo e Núcleo Educacional Mãe Dolorosa	Comunicação de pesquisa
2010	ANJOS, Francisco Weber	O Violão coletivo: múltiplas faces da pedagogia instrumental na prática Docente da UFC – Cariri	Relato de experiência
2012	PEREIRA, Marcelo F.	O ensino coletivo da técnica do violão em nível universitário	Comunicação de pesquisa
2012	SILVA SÁ, Fábio Amaral	A construção de um repertório atrativo e eficaz para o ensino coletivo de violão: uma experiência	Relato de experiência
2012	MALAQUIAS, Denis Rilk	A cifra já peguei, e agora como faço a batida? Uma proposta metodológica	Relato de experiência

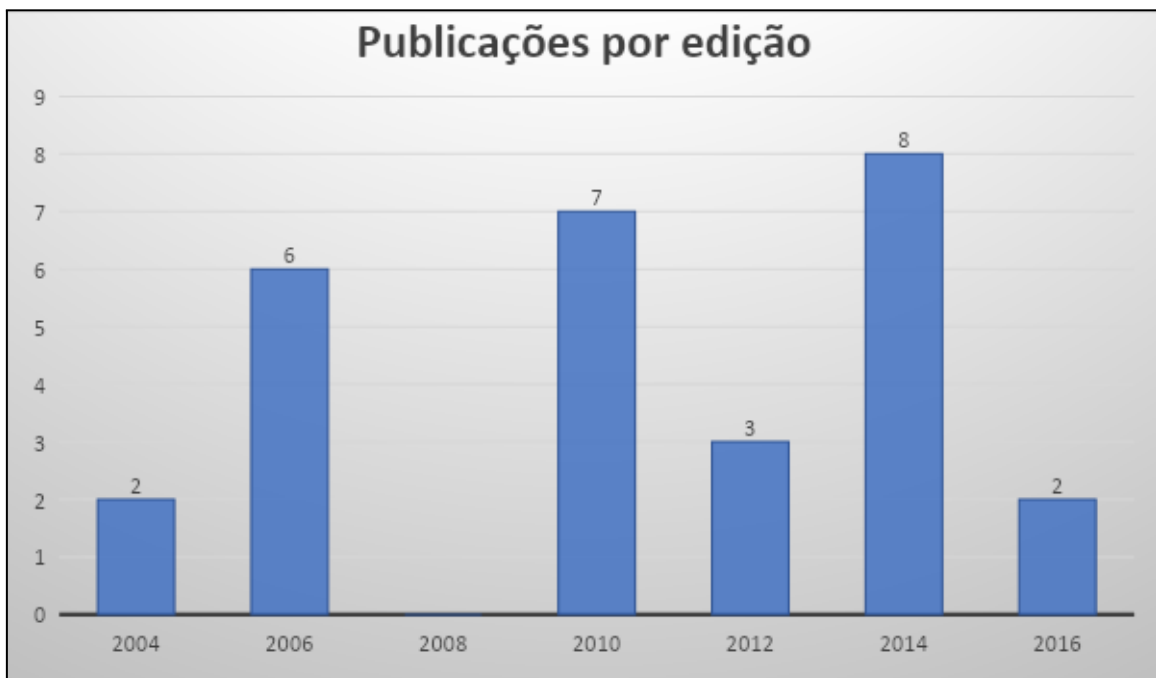
		para o ensino coletivo de violão com foco no acompanhamento rítmico	
2014	ARÔXA, Ricardo	Aprendizagem da leitura musical no ensino coletivo de violão	Relato de experiência
2014	DINIZ, J. J. O.; MONTEIRO, C. S.; PAIVA, L. G.	Ensino coletivo de flauta e violão: uma oportunidade de mudança para crianças em contexto de vulnerabilidade social.	Relato de experiência
2014	FERREIRA, Gabriel Nunes L.	Ensino Coletivo de violão na periferia de Fortaleza: um relato de experiências	Relato de experiência
2014	MARUM, Ana Lis de Nobrega	O Ensino Coletivo de Violão: uma proposta de estudo, aplicação e análise de resultados.	Comunicação de pesquisa
2014	MORAIS, Claryssa de P.	Reflexões e Problemáticas Acerca do Ensino Coletivo de Violão.	Relato de Experiência
2014	SILVA, Camilla S. SCARDUELLI, Fabio	A autorregulação da aprendizagem aplicada ao ensino do violão: um plano de trabalho com alunos de licenciatura em música.	Comunicação de pesquisa
2014	SILVA, Lucas Barbosa	O violão coletivo na educação básica: Perspectivas em educação musical a partir do componente curricular Estágio Supervisionado II	Relato de Experiência
2014	SILVA SÁ, Fábio Amaral; LEÃO, Eliane	Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: um levantamento nas Produções publicadas pela ABEM em Revistas e Anais (1992-2013)	Comunicação de pesquisa
2016	PEREIRA, Evandro H. D.; NASCIMENTO, Guido A.	Ensino coletivo de violão: um estudo sobre processos de ensino no movimento cultural Ecoarte	Comunicação de pesquisa
2016	SOUZA, Luan Sodré	Ensino coletivo de instrumentos musicais: algumas considerações	Comunicação de pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

4.1 Análise dos textos

Os textos encontrados na pesquisa bibliográfica foram lidos integralmente, analisados e seguidos de comentários. Optou-se, inicialmente, por fazer um pequeno resumo de cada um deles. Nesta fase os textos foram separados por ano e conseqüentemente por número da edição do ENECIM: 2004 (ENECIM I – 2 textos), 2006 (ENECIM II – 6 textos), 2008 (ENECIM III – nesta edição não houve texto relacionado ao ensino coletivo de violão), 2010 (ENECIM IV – 7 textos), 2012 (ENECIM V – 3 textos), 2014 (ENECIM VI – 8 textos), 2016 (ENECIM VII – 2 textos).

Quadro 2 – Publicações relacionadas nos Anais dos diversos Encontros Nacionais de Ensino Coletivo de Instrumentos (ENECIM).



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

4.2 Análise dos textos – 2004

Camerata de violão: a música instrumental brasileira no universo da pedagogia musical.

Autor: Marcelo Alves Brazil

Marcelo Brazil (2004) relata que no início do seu trabalho com aulas coletivas de violão se deparou com algumas questões que dificultavam a atividade. Entre elas estavam o pequeno número de alunos que conheciam a escrita musical, o pequeno

número de alunos que tocavam seguindo as cifras, e bem poucos eram aqueles que conheciam a música instrumental brasileira e, muito menos, o repertório de violão solo, mesmo os mais tradicionais.

O autor procurou então elaborar estratégias que pudessem beneficiar todos os alunos sem que seu projeto não perdesse os objetivos. A solução encontrada foi a elaboração de pequenos exercícios de quatro a oito compassos. A utilização desses exercícios facilitou a execução ao final de cada aula, tornando os resultados bastante satisfatórios para o grupo.

Em uma segunda fase, o professor foi apresentando a eles algumas músicas instrumentais brasileiras; além disso, procurou fazer com que eles ampliassem seus horizontes musicais, indicando apresentações (especialmente as gratuitas) que eles pudessem frequentar e fornecendo para eles mais materiais musicais para treinamento, tendo o cuidado de preparar cada arranjo pensando cuidadosamente no nível de aprendizagem de cada um do grupo. Todas estas iniciativas tinham como objetivo manter o interesse dos alunos nas aulas, preservando o grupo que era bastante heterogêneo.

Diante do relato de experiência de Brazil (2004) pode-se perceber a importância do ensino coletivo, a integração que ele promove no grupo de alunos, proporcionando a cada um dos indivíduos o crescimento pessoal e uma melhor qualidade de vida social.

4.3 Análise dos textos – 2006

Ensino coletivo de violão e princípios da aprendizagem colaborativa. Autora: Cristina Tourinho

Cristina Tourinho (2006) relata observações quando ministrou oficinas para iniciantes, utilizando o ensino coletivo de violão na Escola de Música da UFBA. Segundo a autora, durante o recrutamento foi buscado um perfil semelhante entre os alunos, pretendendo uma suposta homogeneidade inicial para cada grupo de aprendizes. Itens como idade ou habilidade foram considerados, visto que a idade era um fator que poderia padronizar o interesse relacionado ao repertório executado (no caso da música popular), mas a necessidade de mudanças de horário ou o desenvolvimento díspar dentro do grupo, levou a uma série de alterações. Desta forma havia a liberdade para que os alunos mudassem de grupos, porém, para isso

era exigido que eles cumprissem o repertório do grupo em que estivessem matriculados.

Em anos subsequentes, ao observar outras práticas coletivas, embasada em suas experiências, a autora começou a perceber o incremento da aprendizagem cooperativa, que levava os alunos mais avançados a auxiliarem os novatos, aumentava a confiança entre eles, facilitando que todos atingissem seus objetivos. Percebia, dessa forma, que essa troca de experiência era muito benéfica.

Tourinho (2006) relata uma experiência na criação de uma orquestra de violões no município de Seabra (BA), quando foi convidada pela prefeitura desta cidade para estruturar um grupo de violão. Para isso ouviu e conversou com 37 inscritos, sendo todos aprovados. No primeiro encontro, tentando conhecer melhor a realidade dos participantes, fez uma sondagem estimulando que os alunos falassem sobre seus desejos e inspirações relacionados à música. Desta maneira poderia orientar a elaboração do repertório. Como resultado ficou sabendo que além de tocar, eles gostariam de aprender a ler música e isso foi muito estimulante para todos, mas exigiu um comprometimento maior dos alunos e trouxe mais desafios para a professora.

Para incentivar os alunos, o objetivo era conseguir tocar alguma música logo no primeiro ensaio, isso foi facilitado porque todos possuíam algum conhecimento do violão, desta forma conseguiram executar uma peça simples e de bom efeito sonoro. A professora também procurou o ensino colaborativo. Para isso dividiu o grupo em equipes menores para treinar passagens mais difíceis.

Com o avanço das semanas, o grupo que tinha trinta e cinco pessoas diminuiu até restar dezessete integrantes. Isto se deu por vários motivos, entre eles as dificuldades que muitos tinham para chegar ao local dos ensaios. Finalmente a autora relata que a orquestra de violões estreou com uma bonita festa e ainda continua em atividade.

Tourinho acredita que:

tanto pode existir o ensino coletivo centrado na voz do professor como detentor do conhecimento, como pode haver estratégias de propiciem aos alunos a possibilidade de interagir com seus colegas de forma orientada (TOURINHO, 2006, p. 95).

A autora ainda destaca a importância da formação dos professores para se trabalhar com o ensino coletivo, pois esta formação permite ao profissional com mais experiência diagnosticar e decidir o caminho a seguir.

Ensino coletivo de violão: arranjo para iniciante.
Autores: Gabriel da Silva Vieira; Sonia Ray

Inicialmente os autores destacam a importância e a eficiência do ensino coletivo de instrumentos musicais depois focam o trabalho principalmente na questão da pouca oferta de repertório que possibilite ao professor desenvolver seu trabalho, principalmente no que concerne ao nível inicial do instrumento.

Para contribuir com esta questão, os autores propuseram a criação de três arranjos musicais para grupo de violões em nível iniciante, estes arranjos seriam testados *in loco*.

Paralelamente a este trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, nas palavras dos autores: um registro de bibliografia comentada sobre o tema. Como resultados, além de ampliar estudos e discussões sobre o objeto de estudo, os autores se propuseram a elaborar um material com boa qualidade, que pudesse ajudar os professores de ensino coletivo de violão em seu trabalho.

Música nas escolas: um estudo sobre o ensino coletivo de violão em duas escolas de ensino básico em Goiânia.
Autores: Adair Martins de Moura; Flavia Maria Cruvinel

A pesquisa foi um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura na UFG, foi realizada em duas escolas da cidade de Goiânia (Escola Estadual. D. Fernando I e Escola Estadual Senador Moraes Filho) e relatou a experiência dos autores no trabalho junto a alunos desses dois estabelecimentos de ensino em horários extracurriculares. O objetivo era discutir a metodologia de ensino coletivo de violão na iniciação musical.

Os autores apontaram primeiramente aspectos relacionados à educação e ao ensino coletivo de violão. São relatadas dificuldades existentes por falta de materiais didáticos adequados e pouco investimento nessa metodologia.

Ressaltam que para o trabalho com o ensino coletivo funcionar de forma eficiente é necessário que o educador musical conheça tanto o contexto escolar como o contexto em que vivem seus alunos.

Para que se possa atuar de forma significativa em sala de aula, o educador musical deve conhecer tanto o contexto escolar quanto os contextos em que vivem seus alunos. O quê? Para quê? Para quem? Como ensinar? Questões como estas devem fazer parte de observações e reflexões diárias dos educadores musicais a fim de que a partir delas, possam agir de forma significativa no processo de ensino aprendizagem (MOURA; CRUVINEL, 2006, p. 243).

Como conclusão constatou-se o importante papel do sistema de ensino na democratização do ensino musical e a facilidade com que os alunos formaram um “grupo colaborativo” com a mediação do professor/pesquisador, levando-os a um processo eficiente de construção coletiva de conhecimento.

O ensino coletivo do violão popular. **Autor: Fabiano Amaral da Silva Sá**

A comunicação trata do projeto “O ensino coletivo do violão popular” que teve o intuito de levar aulas de violão, por meio do ensino coletivo, aos alunos da rede estadual de educação de Goiás. O projeto foi criado em março de 2005 e implantado no colégio estadual João Bennio, localizado no Jardim Curitiba III em Goiânia.

Essa atividade tem como princípio a cultura da paz já que a música, sendo uma linguagem universal, com o objetivo de proporcionar trabalho em grupo, alegria, amizade e a paz entre os indivíduos envolvidos (SILVA SÁ, 2006, p. 259).

Segundo o autor, a iniciativa está inserida no projeto pedagógico da escola e tem como perspectiva de embasamento o PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais. O objetivo é ensinar aos alunos elementos básicos do aprendizado do violão: partes que compõem o instrumento, origem histórica, posição correta do instrumento e das mãos, notas e acordes básicos. Além disso, os professores relatam que perceberam a necessidade da existência de materiais específicos que unissem o violão e a música popular brasileira.

As aulas têm início com um momento de apreciação musical. As músicas são tocadas com a utilização de um aparelho de som ou ao vivo, por um dos professores, a intenção é enriquecer o conhecimento do repertório.

Os alunos do projeto já se apresentaram várias vezes para a comunidade do bairro, em eventos realizados no colégio, além de participarem de dois recitais de violão promovido pelo professor criador do Projeto, em dezembro de 2005 no Martin Cererê e em junho de 2006 no Auditório da Faculdade de Direito da UFG. (SILVA SÁ, 2006, p. 260).

O autor conclui que acredita que esse sistema de aulas é uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino da música e que contribui bastante na formação musical dos alunos e na interação social.

Violão da UERN⁴: música e conhecimento nas escolas da rede pública de ensino em Mossoró.

Autores: Gianni Mendes Ribeiro; Francisco Weber dos Anjos.

O trabalho relata o projeto “Violão da UERN”, formado por alunos da disciplina de prática instrumental violão e instrumento harmônico-violão, com coordenação dos autores do relato. Trata-se de uma atividade de extensão universitária que pretende incentivar a integração entre universidade, comunidade e escola, procurando contemplar a diversidade musical.

A concepção do projeto veio das propostas do educador musical Keith Swanwick, conforme relatam os autores:

Desde a publicação da obra do educador musical Keith Swanwick se têm discutido e repensado o fazer musical, no sentido de obter uma maior inclusão no processo de musicalização, bem como também o aumento do interesse dos alunos (RIBEIRO; ANJOS, 2006, p. 266).

Desta forma, o projeto pretende realizar recitais didáticos com o conjunto de violões da universidade, procurando sensibilizar estudantes e professores do ensino básico, levando-os a ter maior convivência com a cultura musical, trabalhando na formação de um público, que aprecia a música e mostrando a eles a importância de se aprender e conhecer a cultura musical.

4.4 Análise dos textos – 2010

Ensino coletivo de instrumentos musicais: estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem da Camerata de Violões de Barro Alto.

Autores: Giulliano de Castro Borges; Flavia Maria Cruvinel

⁴ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

O artigo tem como objetivo relatar o processo de ensino-aprendizagem de música no Projeto Camerata de Violões de Barro Alto, um município do interior do estado de Goiás, e apresentar as contribuições sociais que o projeto, que acontece desde 2004, trouxe para a comunidade, procurando demonstrar algumas possibilidades educacionais de ensino musical, ainda pouco investigadas e compreendidas.

Borges e Cruvinel (2010) destacam a importância da utilização do ensino coletivo de violão, como instrumento colaborador no processo de ensino e aprendizagem, afirmando que acreditam que esta maneira de ensinar é estimulante e motivadora.

O artigo está baseado em uma pesquisa de campo que seria realizada junto aos alunos do referido projeto. Esta pesquisa seria executada pelo próprio professor-pesquisador e previa a aplicação de questionários voltados a alunos, professores e responsáveis pelo projeto.

Os resultados parciais indicavam a eficiência do sistema de ensino no projeto, tanto no aspecto social, como no aspecto musical. Esse fato poderia ser comprovado pela melhora de qualidade de vida de professores que atuam no projeto, assim como poderia notar alterações benéficas relacionadas à convivência entre alunos e seus familiares e uma ampla participação nas atividades do projeto, que incluem duas aulas e um ensaio geral por semana, além de apresentações artísticas realizadas em entidades, escolas locais, eventos cívicos, religiosos e folclóricos, o que implica no processo de comunicação, interação e inclusão social junto à comunidade local, influenciando diretamente na construção da identidade dos sujeitos do projeto.

Ensino Coletivo de Violão: desafios e possibilidades.
Autor: Fábio Amaral da Silva Sá

O objetivo da comunicação é apresentar a metodologia utilizada em um projeto de ensino coletivo de violão, assim como os desafios e as possibilidades de se trabalhar com esse sistema de ensino. O autor optou por uma pesquisa bibliográfica sobre o tema com a intenção de observar as ações dessa metodologia de ensino musical.

Assim, o autor traz breves considerações sobre autores que desenvolveram trabalhos na área, cita que o sistema é uma proposta de trabalho que vem sendo

adotada por vários professores de música em todo país e que o objetivo principal é oferecer o aprendizado musical a uma maior quantidade de alunos. Concorda que a proposta vem ganhando novos adeptos a cada ano e que esta maneira de ensinar contribui com o processo de socialização, interação e comunicação do sujeito no meio social, além de oferecer a possibilidade de o aluno trazer para sala de aula suas experiências de vida.

O autor põe em evidência os pontos positivos do sistema, como a cooperação, a motivação, a disciplina, a desinibição, destaca ainda que tais questões são fundamentais para consolidar autoestima e conseqüentemente manter uma baixa taxa de desistência.

Por outro lado, pontua os aspectos negativos, como a dificuldade de os professores manterem a homogeneidade da turma, pois cada aluno tem seu próprio ritmo de aprendizado; a impossibilidade da utilização do ensino coletivo por um período superior a dois anos, pois o ideal é que após este período o aluno seja encaminhado ao ensino individualizado, para conseguir um desenvolvimento técnico musical mais satisfatório.

Em seu relato, o autor apresenta a experiência relacionada ao ensino coletivo de violão por meio de um projeto realizado em uma escola pública da periferia de Goiânia. As aulas tiveram início em março de 2005, e no período da apresentação do trabalho o projeto contava com seis anos de realização. Inicialmente foram atendidos 40 alunos. Após três anos de atividade o projeto foi ampliado e passou a atender mais uma escola.

O autor relata que o projeto acontece no contraturno escolar com duas aulas semanais, e que é utilizado como material de ensino uma apostila criada pelo próprio autor. Esta apostila é dividida em três volumes e é constantemente atualizada e ajustada às necessidades do grupo.

Na época do relato, a apostila, que inicialmente era composta apenas de cifras, já utilizava notação musical para a escrita de arranjos a 3 ou 4 vozes.

O repertório abordou dois aspectos: o desenvolvimento técnico progressivo com a utilização inicial de ritmos dedilhados e posteriormente a utilização de batidas (levadas).

Um fator importante a que se refere o autor é o espaço físico para a realização das aulas. Em uma escola há uma sala específica para o projeto, fato que propicia maior rendimento para o trabalho. Já em outra, o espaço tem que ser

dividido com as demais atividades, o que acaba interferindo na concentração dos alunos.

Um ponto a se destacar é o apoio dos alunos mais avançados como monitores do projeto. Eles podem auxiliar os alunos que apresentam mais dificuldades, ou repor alguma aula ou informação perdida, questão fundamental no sistema de ensino coletivo.

Após seis anos de atividade, o trabalho apresenta uma grande procura e registra que vários alunos iniciados no projeto estão procurando aprofundar seus conhecimentos musicais. Dessa forma, de acordo com o autor, o projeto se apresenta como uma possibilidade real para o ensino de música na escola regular, além de trazer vários aspectos positivos como a integração, o desenvolvimento da autoestima, o desenvolvimento da coordenação psicomotora e a disciplina em todo o contexto escolar.

Lições de interação em um curso de violão a distância.

Autor: Paulo David A. Braga; Giann Mendes Ribeiro

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa-ação que pode ser compreendida como uma pesquisa investigativa em busca de resolução a um problema coletivo, com a participação efetiva dos envolvidos na questão. Em seu contexto, o autor considera como relevante a adaptação de um curso coletivo de violão que atenda alunos na modalidade de ensino a distância, buscando analisar e refletir sobre a os padrões de interação própria do curso.

Na introdução, o autor faz um levantamento histórico das ideias de autores sobre o ensino de música e apresenta como a modalidade remota está sendo cada vez mais uma realidade presente na educação musical. No Brasil, essa realidade acontece desde o ano de 2006. Esse fato aguçou a curiosidade do autor para fazer sua pesquisa de doutorado nessa área, tendo como objetivo a interação entre professor e estudantes e estudantes entre si, observando a frequência e os significados do processo na construção do conhecimento por meio de oficinas coletivas de violão a distância.

Como resultados, o autor destaca a necessidade de um planejamento que estruture o ensino coletivo de violão para essa modalidade e destaca a importância de uma formação reflexiva voltada para os professores que ministram o curso.

O processo de análise gerou dezenove lições de interação que procuraram trazer as conclusões mais importantes relacionadas aos padrões de interação observados em videoconferências durante os módulos da Oficina de Violão à Distância.

O ensino coletivo de violão e a formação do homem integral: experiências no Instituto Dom Fernando, Escola de Circo e Núcleo Educacional Mãe Dolorosa. Autores: Gustavo Araújo Amui; Flavia Maria Cruvinel

O trabalho relata a produção de um dos autores na Escola de Circo e Núcleo Educacional Mãe Dolorosa. A pesquisa teve como principal objetivo investigar a aplicação do sistema de ensino coletivo nesse espaço e o ensino coletivo de violão como forma de inserção da cultura musical, buscando a socialização de jovens das camadas mais vulneráveis da sociedade (AMUI; CRUVINEL, 2010, p. 156).

Além dessa parte social, os autores afirmam que essa metodologia vem a cada dia ganhando espaço nas escolas e pode contribuir para o sucesso do ensino de música nesses locais.

A prática instrumental aliada ao trabalho de desenvolvimento da percepção auditiva, solfejo, noções de dinâmica, concentração e atenção no trabalho do grupo como um todo, além das questões educativas que visam à socialização de jovens, são alguns dos elementos trabalhados no Ensino Coletivo de Instrumento Musical (AMUI; CRUVINEL, 2010, p. 156).

Os autores ainda destacam que é grande o número de pesquisas voltadas para esse método de ensino, evidenciando o quanto seus resultados se mostram promissores, melhorando o desenvolvimento musical e a dimensão social do indivíduo, contribuindo com a construção de habilidades como respeito para com o colega, formando cidadãos ativos na sociedade.

O trabalho empregou o ensino coletivo de instrumentos, organizando dois grupos de alunos com faixa etária entre 6 e 13 anos de idade. Um dos trabalhos teve lugar no Instituto Dom Fernando; outro, no Núcleo Educacional Mãe Dolorosa, ambos com uma aula semanal.

As metas foram:

introdução a iniciação musical por meio do violão; vivência e leitura musical de diferentes ritmos; apresentação e vivência dos aspectos técnicos que envolvem a prática do violão, toque livre e toque com apoio, arpejos; apresentação da nomenclatura dos dedos e do violão; posturas; execução de peças consideradas simples para a faixa

etária de 08 a 12 anos; entre outras (AMUI, CRUVINEL, 2010, p. 110).

Os autores chamam a atenção para o fato de que as faltas esporádicas de alguns alunos comprometeram o desenvolvimento deles próprios e do grupo. Essa situação é por muitas vezes relatada no ensino coletivo, pois os alunos que faltam perdem os conteúdos daquela aula e ficam prejudicados na próxima, chegando até mesmo a não conseguirem mais acompanhar o grupo.

O trabalho com a partitura foi bastante proveitoso, pois com ele os alunos puderam ter acesso à linguagem musical tradicional. O trabalho de solfejo antes do estudo com o instrumento tornou mais fácil a memorização e a reprodução das músicas. Durante as aulas, a leitura musical e o solfejo foram muito utilizados, assim como o treinamento auditivo. Além disso, os gestos de regência foram fundamentais para dar aos alunos noções de andamento:

Nas primeiras aulas, o professor-pesquisador já procurava fazer os gestos de regência e evitar a reprodução do som do metrônomo com batidas constantes, levando em conta que os alunos não teriam o auxílio do som de um metrônomo durante a apresentação (AMUI; CRUVINEL, 2010, p. 1400).

Por mais que o período de aulas tenha sido curto, os resultados foram muito bons. Os alunos conseguiram ter uma noção interna de pulsação satisfatória. A estratégia sistematizada por Cruvinel (2001) ajudou bastante para que a prática instrumental fosse desenvolvida, proporcionando um clima social favorável, trazendo concentração e produtividade de forma lúdica.

A união dos alunos contribuiu para um trabalho rico e produtivo, os conhecimentos de cada aluno presente nas aulas foram bastante explorados e valorizados e o sistema de ensino coletivo se mostrou como uma importante ferramenta de acesso ao aprendizado musical, de inserção e socialização de jovens das camadas mais vulneráveis da sociedade.

O violão coletivo: múltiplas faces da pedagogia instrumental na prática docente da UFC – Cariri.

Autor: Francisco Weber dos Anjos.

Este trabalho consiste em um relato que detalha a experiência desenvolvida no curso de Licenciatura em Educação Musical no *campus* do Cariri da Universidade

Federal do Ceará, além de discorrer como foi pensado o projeto pedagógico do curso:

A Universidade Federal do Ceará tem uma longa história musical, uma trajetória pautada por ações que ajudaram a construir o caminho que nos levou à criação de um curso de licenciatura em educação musical, inicialmente em Fortaleza, depois, na região do Cariri cearense e na cidade de Sobral. O Coral da UFC e o curso de extensão em música foram algumas dessas ações formativas. Durante vários anos o curso de extensão em música da UFC ofereceu à comunidade cursos nas modalidades flauta, violão e canto coral; o curso regular tinha a duração de dois anos e oferecia disciplinas de instrumento, teoria musical e solfejo, história da música e harmonia (ANJOS, 2010, p. 1.683).

De acordo com Anjos (2010), o violão é um dos instrumentos presentes no currículo dos alunos de educação musical na UFC – Cariri. Na universidade, o aluno pode optar por um instrumento ao qual deverá se dedicar ao estudo durante dois anos:

No entanto, a prática instrumental aqui apresentada, privilegia no violão suas qualidades pedagógicas, harmônicas e camerísticas. O violão enquanto instrumento de musicalização, socialização e integração, favorecendo a ampliação das possibilidades do trabalho docente com uso do instrumento (ANJOS, 2010, p. 446).

O autor ainda discorre sobre os resultados obtidos no processo de implementação do ensino coletivo de violão na universidade e reforça que este processo se deu em conjunto com a utilização do solfejo relativo (dó móvel). A formação da Camerata de Violões da UFC foi um dos resultados do trabalho que, segundo o autor, é bastante positivo e se mostra como uma opção metodológica bastante viável para o atendimento a classes formadas por vários alunos.

4.5 Análise dos textos – 2012

O ensino coletivo da técnica do violão em nível universitário.

Autor: Marcelo Fernandes Pereira

O trabalho tem como proposta estudar as estratégias para a utilização da técnica de ensino coletivo no aprendizado de violão. O autor questiona: “qual seria a melhor maneira de se ensinar coletivamente técnica violonística” (PEREIRA, 2012, p. 191).

Para atingir o objetivo, o autor utilizou as propostas técnicas do professor uruguaio Abel Carlevaro, um dos primeiros e mais próximos alunos de Andrés

Segovia e que buscava respostas para questões relativas à técnica do instrumento, criando uma escola que se baseava na obtenção do melhor resultado com o menor esforço; utilizar recursos expressivos; livrar a sonoridade de imperfeições e ruídos e racionalizar o estudo. Essa metodologia considera aspectos relacionados à reflexão e que, segundo o autor, podem levar ao aprendizado, após a compreensão dos preceitos teóricos.

Pereira afirma que os conteúdos técnicos não apenas podem ser ensinados coletivamente, mas que os resultados desse ensino são melhores com a adoção do sistema, pois “todo trabalho que não envolve execução instrumental propriamente dita passa a ser otimizado no ensino coletivo” (PEREIRA, 2012, p. 193). Mas o autor vai além e afirma que mesmo o trabalho prático no instrumento pode ser otimizado, pelo menos em uma grande parte.

Um dos destaques que Pereira faz se refere a um item muito citado nos relatos estudados:

Outro aspecto positivo do ensino coletivo de exercícios técnicos é que a dificuldade de um aluno certamente não será a mesma do outro e em se tratando de formarmos professores, a experiência de ver outros colegas vencendo dificuldades que não são as suas (obviamente com a participação ativa e consciente do professor) pode ser muito valiosa (PEREIRA, 2012, p. 193).

Finalizando o trabalho, Pereira (2012) afirma que o emprego do ensino coletivo permite um aprendizado muito mais racional e crítico, o professor gasta menos tempo e esforço na preparação das aulas, e o ensino se torna muito mais interessante. Mas há duas questões a ressaltar: 1. O autor crê que não é possível oferecer toda a formação técnica de um instrumentista ou professor apenas com as aulas coletivas; e 2. O ensino coletivo permite que alunos menos interessados se escondam dentro do “coletivo” e passem meses tendo aproveitamento próximo ao nulo. No entanto, pondera que mesmo nas aulas individuais, um aluno sem interesse terá aproveitamento ruim.

Construção de um repertório atrativo e eficaz para o ensino coletivo de violão: uma experiência.

Autor: Fábio Amaral da Silva Sá

Trata-se de um trabalho que tem como objetivo apresentar uma experiência de ensino coletivo de violão, cujo foco principal foi a definição de uma escolha de

repertório musical que pudesse ao mesmo tempo ser atrativo para um número grande de alunos e favorecesse o desenvolvimento técnico no instrumento.

Tomando como ponto de partida essas reflexões é que se elegeu no projeto em questão a utilização da música popular brasileira como eixo principal do trabalho, pois se trata de um repertório mais próximo da realidade dos alunos que cursam o ensino regular em escolas públicas e conseqüentemente mais atrativo (SILVA SÁ, 2012, p. 199).

No entanto, o autor destaca que embora o foco principal fosse a música popular brasileira, foram utilizadas, no projeto, músicas clássicas do repertório erudito, assim como músicas populares internacionais.

Silva Sá (2012) relata a importância que o ensino coletivo tem, e afirma que essa metodologia vem sendo cada vez mais utilizada por diversos professores. Ele também indica pontos positivos da metodologia, como a cooperação que surge entre os alunos, pois o desenvolvimento de alguns também motiva os demais na mesma busca.

O autor comenta ainda a desinibição pelo fato de tocar em grupo, pois os alunos ficam mais à vontade, especialmente nas apresentações; o desenvolvimento mais rápido de um repertório musical; a melhora da afinação, bem como o aprimoramento do sentido harmônico; a melhora da autoestima dos alunos fazendo com que se tenha uma baixa evasão escolar.

Entre as desvantagens, o autor aponta a dificuldade de se manter uma turma homogênea, pois cada aluno tem seu próprio ritmo de aprendizagem, portanto, de acordo com o autor, a partir de um período médio de dois anos de estudos, o aluno deve ser encaminhado ao ensino individualizado.

O autor também menciona a resistência de parte de alguns professores sobre o uso desse método, dizendo que muitos docentes têm o pensamento de que para o aluno de educação musical ter uma boa qualidade técnica o ensino individualizado é o melhor caminho.

O projeto foi implementado em uma escola pública da cidade de Goiânia e, mesmo com dificuldades financeiras apresentadas pelos alunos para a aquisição dos instrumentos, pode atender cerca de 40 alunos, no contraturno escolar em dois períodos: vespertino e matutino. As aulas semanais eram de 50 minutos e as turmas tinham 3 a 6 alunos. Três anos depois, devido aos bons resultados, o projeto foi

estendido para outra escola e as aulas foram ampliadas para cerca de 75 minutos e, posteriormente, para 90 minutos.

Silva Sá (2012) afirma que o projeto, que conta com oito anos de existência, é uma realidade, e mostra uma possibilidade concreta de ensino para as escolas regulares. Um dos fatores de destaque para esse sucesso é a escolha de um repertório acessível e que permita a ampliação do gosto musical dos alunos, fazendo com que eles não tenham resistência em conhecer novas músicas e gêneros musicais.

4.6 Análise dos textos – 2014

Aprendizagem da leitura musical no ensino coletivo de violão.

Autor: Ricardo Arôxa

O artigo traz uma discussão do relato de experiência docente do autor e dos resultados de sua pesquisa de mestrado. Segundo o Arôxa (2014) quando se trata de ensino coletivo de instrumento musical, o violão é um dos mais procurados pelos iniciantes:

É possível encontrar o violão como instrumento de transmissão e apropriação de música em múltiplas situações, tais como no ensino: ligado ou não a alguma instituição; tutorial ou coletivo; presencial ou à distância; com perfis de alunos amadores ou profissionais; de tradição oral ou escrita; através de cifra ou partitura; com particularidades que fazem deste instrumento um dos mais procurados por iniciantes (ARÔXA, 2014, p. 184).

O trabalho foi desenvolvido e teve como tema as Oficinas de violão oferecidas pela Escola de Música da Bahia, a primeira atividade de ensino de violão documentada a utilizar o ensino coletivo. O autor afirma que os múltiplos padrões oferecidos pelo ensino coletivo, contrastam com o ensino tutorial, apresentando muitas vantagens designadamente sobre como se caracteriza a transmissão de conhecimento. Se por um lado podemos reconhecer em muitos professores do ensino tutorial cultivado em universidades e conservatórios a prática de ensinar como foram ensinados, segundo o autor, o ensino coletivo oferece mais condições no processo de aprendizagem. Ao estudar coletivamente os alunos não têm somente o professor como referência, passam a ter também seus colegas como fonte de aprendizado.

Arôxa (2014) aborda também a importância de se aprender a leitura musical, visto que ela torna a compressão da música mais ágil e menos fragmentada, permitindo ao aluno e ao grupo chegar a um bom resultado mais rapidamente. O autor ainda afirma que a leitura musical proporciona uma independência, pois permite que o aluno possa procurar outros tipos de música e de informações, não se prendendo somente àquelas que lhes são ofertadas.

Finalmente, o autor destaca a importância de se realizar a interação entre a teoria musical e a prática do instrumento “com isso, a prática de leitura musical direcionada possibilita conhecer, compreender e reproduzir música como expressão de suas individualidades” (ARÔXA, 2014, p 191). Finalizando desta maneira seu texto.

**Ensino coletivo de violão na periferia de Fortaleza: um relato de experiências.
Autor: Gabriel Nunes Lopes Ferreira**

Neste artigo, Ferreira (2014) relata como ocorreu sua experiência dentro de um curso de ensino coletivo de violão dirigido por ele durante quatro anos na periferia da cidade de Fortaleza (CE). O autor crê que a música nesses espaços surge mais como forma de ocupação dos jovens nas periferias e nas regiões mais pobres das capitais brasileiras e advoga o ensino da música nas escolas, a fim de oferecer mais oportunidades de aprendizado para os jovens, destaca ainda o papel da música na transformação social destes alunos:

refletindo acerca da importância do ensino coletivo não apenas como formadora de músicos, mas também, contribuindo para a transformação social e democratização do saber musical (FERREIRA, 2014, p. 359)

O autor descreve o local da atividade dizendo que:

O Bairro Bom Jardim está localizado na periferia de Fortaleza que mesmo com todas as dificuldades econômicas e sociais, abriga uma gama de possibilidades artísticas desde grupos de percussão e teatro até bandas de *rock* e *hip hop* (FERREIRA, 2014, p. 363).

Os alunos que tinham interesse em participar do curso deveriam ter violão e levá-lo para a aula, pois a instituição não possuía os instrumentos; no entanto, muitos dos violões estavam em condições muito ruins, o que na prática não impedia a realização das aulas, pois os alunos possuíam:

Uma enorme vontade de aprender a tocar para as suas vontades particulares, seus desejos. Alguns almejando fazer parte da banda da igreja, outros por insistência de algum familiar, alguns que iam pela influência e convite de algum amigo, todos com características bem diferentes, idades diferentes tendo em vista que o projeto não se restringe a nenhuma idade, e principalmente, níveis e influências bem diferenciados (FERREIRA, 2014, p. 364).

O autor afirma que o ensino coletivo foi a melhor escolha que poderia ter feito e que esta opção ocorreu de forma natural, “na verdade o ensino coletivo nos escolheu” (FERREIRA, 2014, p. 364), pois havia a necessidade de se trabalhar com pessoas diferentes musical e socialmente e que era modificado a cada período.

A cada ano havia alteração na carga horária das aulas e ao fim de cada período havia uma apresentação com cerca de cinco músicas com arranjos elaborados pelo professor.

A escolha do repertório sempre foi algo que demandou atenção e planejamento, pois em se tratando de um grupo de alunos com gostos e níveis de aprendizagens distintas, havia a necessidade de contemplar as várias preferências musicais.

De maneira geral, o repertório possuía peças musicais populares e eruditas. Buscava, por exemplo, músicas do Luiz Gonzaga que não fossem demasiadamente clichê, até a complexidade do Tom Jobim com arranjos que até os mais iniciantes pudessem participar e se sentir integrados no grupo (FERREIRA; 2014, p. 365).

Finalmente, o autor credita a esta metodologia muito do sucesso do trabalho e vê o ensino coletivo de instrumentos musicais não somente como uma forma de se ensinar música, mas também como uma maneira democratizar e libertar as pessoas que aprendem de maneira coletiva.

Ensino coletivo de violão: uma proposta de estudo, aplicação e análise de resultados.

Autor: Ana Lis de Nóbrega Marum

A autora relata que o ensino coletivo exerce uma função relevante não apenas no contexto musical, mas também contribui nas relações sociais dos alunos. Ao se trabalhar em conjunto, os alunos recebem estímulos essenciais para sua formação, os valores sociais são provocados, e a atividade torna-se uma influência positiva nos contextos musical e no social.

Ao contrário da prática individual, em que o rendimento de cada aluno conduz o andamento das aulas, o ensino coletivo é um meio pelo qual o aprendizado realiza-se em um âmbito social maior.

A autora desenvolve o trabalho embasada em suas experiências pessoais com o método de ensino. Cita como um dos primeiros desafios a heterogeneidade, acreditando que a faixa etária é decisiva para a escolha da metodologia de ensino, sendo que quando os grupos se tornam heterogêneos, devido a horários e desenvolvimento dos alunos, este aspecto se torna um entrave. Problema que se estende aos alunos que possuem a mesma faixa etária, porém, níveis de conhecimento musical distintos e acabam por frequentar a mesma aula. É por esse motivo que o professor precisa ficar atento, pois se as propostas de ensino forem acima dos conhecimentos dos alunos pode ocorrer desmotivação.

Outro ponto importante a ser considerado é como trabalhar com a vivência musical de cada aluno:

o interesse atual do aluno pode parecer muitas vezes tolo e vulgar para o professor, mas é espontâneo, natural e verdadeiro, podendo ser modificado e ampliado através de um tratamento adequado. Diante disso, percebe-se que o professor se torna fundamental no tratamento da motivação do aluno (MARUM, 2014, p. 474).

Assim como diversos outros autores, Marum (2014) vê o ensino coletivo como uma ferramenta de suma importância, em especial no que se diz respeito à iniciação musical. Para um bom desenvolvimento das atividades, o trabalho requer um estudo bastante estruturado e planejado, incluindo a necessidade de os docentes criarem ferramentas capazes de lidar com a forma de junção de dois assuntos diferentes em uma única aula.

A autora desenvolveu seus estudos na oficina de Ensino Coletivo de Violão, vinculada à escola de extensão da Unicamp. No projeto relatado, o objetivo era levar o ensino coletivo de violão, de forma gratuita, a alunos entre 9 e 12 anos. Alguns resultados destacados foram a troca de experiência entre alunos com níveis de conhecimento musicais diferentes, fato motivado pela mistura informal de alunos do módulo I (sem experiência com o instrumento) e módulo II (alunos já iniciados).

Como os alunos do módulo II chegavam mais cedo às aulas, devido a questões de transporte, eles foram autorizados a participar ativamente das aulas do

módulo I, realizando uma espécie de monitoria, ajudando os colegas que estavam aprendendo e de uma certa forma aprendendo mais.

Essa prática surtiu resultados positivos para os dois módulos, em um processo positivo e estimulante, pois de alguma maneira os alunos iniciantes se espelhavam nos alunos iniciados. É importante ressaltar que tudo ocorreu com cautela e acompanhamento atento do professor.

Os bons resultados obtidos com a interação dos alunos permitiram a preparação de uma peça musical a duas vozes com as duas turmas juntas. Uma das vozes da música era mais fácil, possibilitando a todos participarem do processo:

Acredita-se que gerar um repertório que contemple muitos níveis de dificuldade para que todos tenham a oportunidade de tocar juntos, é fundamental. Porém deve-se atentar para o fato de que as possibilidades mais fáceis não se tornem confortáveis e acomodem os alunos. (MARUM, 2014, p. 478).

Estas e outras peças preparadas durante o trabalho foram apresentadas, ao final do curso, durante um recital, com a presença de todos os alunos e aberto à participação de todos os pais, amigos e familiares. Nesta apresentação foram demonstradas as vivências realizadas em sala de aula durante o semestre.

Reflexões e problemáticas acerca do ensino coletivo de violão: relato de experiência.

Autor: Claryssa de Pádua Moraes

Trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo apresentar estratégias didáticas e os problemas detectados na observação de aulas coletivas de violão desenvolvidas na Escola Livre de Música da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

A iniciativa desse trabalho partiu da experiência da autora como estudante universitária do curso de Bacharelado em Violão Erudito e Licenciatura em Música e de sua atuação profissional no ensino básico de violão. Foi através do estágio que tornou possível colocar em prática o conhecimento empírico adquirido como aluna e como professora.

A autora salienta a importância que o Estágio Supervisionado assume dentro de um curso de graduação, pois o processo permite o “desenvolvimento das

habilidades necessárias para encarar os desafios da prática docente” (MORAIS, 2014, p. 541).

O texto descreve a escola livre de música da Unicamp e relata a maneira como são ministradas as aulas dentro da disciplina violão coletivo e ressalta a importância do desenvolvimento técnico para a completa realização musical, fato impeditivo, segundo a autora, para o pleno desenvolvimento de alguns alunos.

Um dos fatores negativos da experiência foi a grande evasão de alunos, fato que é bastante comum no ensino de violão, pois é um instrumento de grande atração para o público, mas que apresenta dificuldades e exige estudo, assim como qualquer outro instrumento. Desta forma, o trabalho foi iniciado com duas turmas (a autora não relata quantos alunos por turma) mas finalizou com apenas quatro alunos. Fato que não é incomum no processo de ensino de violão, mesmo que se adote o sistema coletivo. Nesse caso, a vantagem da opção pelo sistema coletivo é que foi possível unir as turmas e o trabalho feito não foi desperdiçado.

Como pontos positivos, a autora relata que, durante o processo, pode desenvolver e refletir sobre muitas questões relacionadas ao ensino do instrumento e que a troca de experiências e ideias com o professor responsável pelas aulas serviram para encontrar soluções para os problemas que surgiram. Dessa forma, o processo e as aulas de estágio curricular supervisionado puderam ser bem aproveitadas e trouxeram contribuições para a formação pedagógica da autora.

O violão coletivo na Educação Básica: perspectivas em educação musical a partir do componente curricular estágio Supervisionado II.

Autor: Lucas Barbosa Silva

Trata-se de um relato de experiência no qual o autor compartilha sua vivência, no ano de 2014, em uma oficina de cunho teórico-prático por exigência do componente curricular Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

A oficina adotou o método de ensino coletivo de violão, utilizado para realizar o processo de musicalização na escola Mãe da Providência. O processo foi aplicado a alunos que cursavam o quinto ano do Ensino Fundamental.

Silva (2014) destaca que o ensino coletivo é importante em vários aspectos, como na melhora na socialização dos alunos, no processo de transformação social,

na partilha de instrumentos ou até mesmo na partilha do desenvolvimento dos colegas mais avançados.

A oficina teve como objetivo proporcionar aos alunos da educação básica o acesso ao violão e promover a educação musical com esse instrumento. Foram objetivos do curso: conhecer a história do violão, compreender a anatomia do instrumento, conhecer a postura correta para tocar o violão e desenvolver a coordenação dos alunos ao tocar nas cordadas soltas.

Segundo o autor, no decorrer da oficina, foi possível notar a eficácia do ensino coletivo de violão, pois proporcionou um desenvolvimento de conhecimentos bastante satisfatório, aguçou o interesse dos alunos pela arte da música e aumentou a percepção musical.

O autor ainda destaca que grande parte dos alunos da oficina nunca haviam tido contato com a música, e eles demonstraram (até os mais inquietos) bastante interesse nas aulas, deixando claro o desejo de aprender sobre a disciplina.

Os contratempos ocorridos estão relacionados com questões materiais, como a falta de instrumentos e consequente limitação do número de participantes, falta de cadeiras adequadas (sem braço) e falta de sala adequada para realização das aulas. Problemas que, infelizmente, fazem parte da luta diária dos professores.

4.7 Análise dos textos – 2016

Ensino coletivo de violão: um estudo sobre processos de ensino no Movimento Cultural ECOARTE.

Autores: Evandro Hallyson Dantas Pereira; Guido Alves do Nascimento

O trabalho apresenta ações metodológicas desenvolvidas no Movimento ECOARTE, na cidade de Mossoró (RN). Inicialmente os autores falam do surgimento do Movimento ECOARTE, a partir de 2007, período em que dois professores de violão começaram a realizar apresentações mensais na Praça Rodolfo Fernandes, localizada na cidade de Mossoró (RN).

Essas apresentações, que ocorriam nos últimos domingos de cada mês, começaram a atrair maior público e mais participantes, mais artistas regionais foram chamados para fazer parte do grupo, e em 2008 foi iniciado o trabalho com um grupo de violões, que passaram a realizar ensaios duas vezes por semana, surgindo então a criação do Movimento Cultural Ecoarte.

A pesquisa relatada se baseou nesse movimento e se ateve a uma turma de 10 alunos com idade entre 8 e 12 anos. As aulas tinham uma hora de duração e aconteciam duas vezes por semana.

Segundo Pereira e Nascimento (2016), o trabalho contemplou três processos de pesquisa: 1) bibliográfica, com o objetivo de levantar dados sobre o ensino coletivo; 2) qualitativa, buscando compreender os participantes do trabalho e suas relações e perspectivas, para isso foram utilizadas a entrevista semiestruturada, a observação participante e o registro fotográfico; 3) estudo de caso, com o objetivo de compreender especificamente o Movimento Ecoarte.

Como resultados o trabalho detectou coerência entre os conteúdos teóricos e práticos empregados nas aulas, resultando em uma prática musical coerente, pois o repertório proposto inicialmente foi totalmente realizado pelos alunos, permitindo que o grupo de iniciantes se consolidasse e passasse a integrar o grupo principal do movimento (formado por alunos que já tocavam). Um dos motivos para esse sucesso pode ter sido a atuação do professor, que conseguia detectar e corrigir prontamente os problemas que surgiam no decorrer das aulas, qualidade fundamental para a atuação de um docente que utiliza o sistema de ensino coletivo.

Ensino coletivo de instrumentos musicais: algumas considerações. Autor: Luan Sodré de Souza

O autor afirma que o texto traz algumas questões que poderão contribuir para a construção da problematização da pesquisa de seu doutorado, que tem como objetivo investigar caminhos de trânsito entre aulas coletivas de violão na graduação em música e os saberes e fazeres dos sambas do recôncavo baiano na perspectiva de contribuição e diálogo destes na formação dos profissionais.

No entanto, como no momento a pesquisa estava em construção, o autor optou por apresentar algumas temáticas e inquietações que orientavam o estado de sua pesquisa inicial.

Na introdução, o autor levanta aspectos importantes como a junção da música e a sociedade e como ela é indispensável para pensar na educação musical, educação musical e ensino coletivo de violão, com o objetivo de repensar esta prática e os paradigmas da área no século XXI.

O autor relata que é impossível falar de música brasileira ou de paradigmas da educação musical no século XXI sem discutir questões como a globalização,

localização e politização dos saberes, compreensão de territorialidade. Quando se fala em globalização, o autor se refere ao avanço das tecnologias digitais que facilitam a criação dos cursos em EADs, o uso das tecnologias em sala de aula, plataformas digitais de ensino, além das redes sociais que implicam diretamente nas relações sociais das pessoas na sociedade.

A seguir o autor fala sobre a localização e politização dos saberes, trazendo considerações importantes que toda localização, todo território, para ser situado precisa estar relacionado com algo, dificilmente localizamos um bairro sem saber qual a cidade. Acredito que em música não seria diferente. Precisamos ter consciência do outro, das alteridades para ter um olhar mais aprofundado do local. Nessa perspectiva, não tem como querer entender um determinado fenômeno humano sem considerar o local onde ele está situado. Dessa forma, a música e consequentemente a Educação Musical sempre estarão de alguma maneira influenciadas por esse olhar espacial, pela territorialidade.

O autor cita “marcadores sociais” de diferenças nas relações entre os indivíduos, o que deixa marcas na produção musical dentro de uma sociedade e consequentemente na educação. Relaciona ao menos cinco situações de desigualdade e opressão: de classe, de gênero, de geração, de raça/etnia e de orientação sexual, fazendo colocações relevantes sobre o racismo e preconceito sofridas por classes sociais que sempre foram oprimidas pela sociedade, sendo que, na visão do autor, a música se torna uma possibilidade de conscientização sobre essa realidade vivida por grupos sociais oprimidos.

Em seguida faz considerações sobre o folclore, a vitalidade e o dinamismo das tradições, sugerindo que o folclore, difundido no início do século XX junto com uma ideia de identidade nacional, não é capaz de intitular o conjunto de tradições existentes nas várias regiões brasileiras. A vitalidade das diversas tradições brasileiras, sejam urbanas sejam camponesas, são vivas e estão em constante movimento, influenciando e sendo influenciadas pelos processos de globalização onde os câmbios culturais são cada vez mais constantes. Estas tradições possuem uma diversidade de valores, saberes e fazeres que conferem a elas um caráter singular que, por sua vez, também têm se resignificado com base nas muitas reflexões contemporâneas que têm partido de vários movimentos sociais, a exemplo de movimentos como o negro, o feminista, o sexista.

Finalizando o autor diz que o ensino coletivo de violão, dentro desse contexto relacionado às temáticas citadas acima, está ligado ao mundo contemporâneo, sendo importante pensar como tais situações interferem no ensino coletivo do instrumento no século XXI e como apontam para outras epistemologias de educação musical, além de afetar as relações entre professores e alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tratou especificamente do ensino coletivo de violão, por meio da análise dos trabalhos publicados nos anais do ENECIM entre os anos de 2004 e 2016.

Por meio desse levantamento, foi possível detectar que o ensino coletivo de violão possui desdobramentos com a realização de pesquisas em várias áreas, como o ensino de música visando a **transformação social**, caso do trabalho da Camerata de Violões de Barro Alto (BORGES; CRUVINEL, 2010), um pequeno município do interior de Goiás, onde os resultados indicaram a eficiência do sistema de ensino relacionada à convivência e à aprendizagem fatores que incluem os familiares dos alunos.

O mesmo fato foi descrito em trabalhos realizados em dois núcleos de ensino na cidade de Goiânia: o Instituto Dom Fernando e o Núcleo Educacional Mãe Dolorosa (AMUI; CRUVINEL, 2010), quando crianças entre 6 e 13 anos de idade puderam ter contato com o instrumento.

Outro relato “Ensino de violão na periferia de Fortaleza” (FERREIRA, 2016), apresenta um trabalho com duração de cerca de quatro anos na periferia da cidade de Fortaleza em uma proposta que procura oferecer oportunidade de ensino de música com o suporte do ensino coletivo, pois havia a necessidade de se trabalhar com pessoas diferentes musical e socialmente, e o grupo de alunos se modificava a cada período.

O ensino coletivo de violão também foi empregado nas **escolas de nível básico**. É o que nos apresentam vários relatos, como o realizado em duas escolas de Goiânia “Música nas escolas: um estudo sobre o ensino coletivo de violão em duas escolas de ensino básico em Goiânia” (MOURA; CRUVINEL, 2006), resultado de um trabalho de conclusão de curso, registrando o papel importante do sistema na democratização do ensino musical.

Outro trabalho nas escolas foi o “Ensino coletivo do violão popular” (SILVA SÁ, 2006), com alunos da rede estadual de Goiás e que procura ensinar os elementos básicos da música, utilizando o instrumento como suporte.

O “Projeto Violões da UERN: música e conhecimento nas escolas da rede pública de ensino em Mossoró”, relata o trabalho realizado pelos alunos de prática instrumental e instrumento harmônico, com a coordenação dos autores da

comunicação: Gianni Mendes Ribeiro e Francisco Weber dos Santos (2006), em uma atividade de extensão universitária, com o objetivo de realizar recitais didáticos com o conjunto de violões da universidade.

Na universidade, o sistema de ensino coletivo de violão também é aplicado. Esse fato pode ser identificado nas comunicações de Lucas Barbosa Silva (2014) “O violão coletivo na Educação Básica”, que aborda o emprego do sistema na mediação das aulas do Estágio Supervisionado II na Universidade Estadual de Feira de Santana. O autor foi buscar um ensino contextualizado, apostando na experimentação e no lúdico. Segundo o autor, no decorrer da formação do docente de música, faz-se indispensável a criação de abordagem para o ensino de música. Diante de todas as possibilidades que o ensino coletivo de violão proporciona, ele vem a cada dia se tornando uma ferramenta relevante na relação ensino-aprendizagem estabelecida em educação musical.

Já a comunicação “Ensino coletivo de instrumentos musicais”, apresenta o início do trabalho de doutorado de Luan Sodré (2016). No texto o autor levanta questões gerais sobre a música, sociedade, educação musical e ensino coletivo de violão na contemporaneidade. O trabalho tem como principal objetivo pensar esta prática e os paradigmas da área no século XXI. Segundo o autor: música e sociedade são inseparáveis, e o entendimento da música atual é fundamental para se compreender o papel da educação musical.

Sobre o **ensino coletivo de violão a distância**, alguns textos foram analisados: Paulo David Braga (2006) “Ensino coletivo de violão a distância”, apresentou uma pesquisa cujo objetivo era compreender como se pode processar a adaptação de um curso de violão presencial para a modalidade a distância, pois o autor previa uma grande revolução nas instituições educacionais, motivadas pelo desenvolvimento das tecnologias e as conseqüentes mudanças na concepção e prática de ensino, fazendo necessário rever modelos pedagógicos diante das novas possibilidades surgidas.

Nos mesmos moldes, a comunicação “Lições de interação em um curso de violão a distância” (BRAGA; RIBEIRO, 2010), também pretendia uma adaptação de um curso coletivo de violão para a modalidade não presencial e, para isso, os autores tiveram como objeto de investigação os padrões de interação que ocorriam durante as aulas do curso a distância, sobretudo nas videoconferências.

Tratando do mesmo assunto, o texto “Motivação para aprender no ensino coletivo de violão a distância” (RIBEIRO, 2010) apresentou a pesquisa-ação que relata a implementação de um curso de violão por meio de videoconferência, pois os autores acreditam na possibilidade de ampliação de oportunidades de aprendizado, facilitadas pelas tecnologias digitais que permitem a conexão de pessoas, mesmo a grandes distâncias.

O **repertório para o ensino coletivo de violão** é abordado em duas comunicações: “Ensino coletivo de violão: arranjo para iniciantes”, de Gabriel Vieira e Sônia Ray (2006), em que é destacada a pouca oferta de repertório que possibilite ao professor desenvolver seu trabalho, principalmente no que concerne ao nível inicial do instrumento.

O mesmo problema é relatado por Silva Sá (2012) na comunicação “A construção de um repertório atrativo e eficaz para o ensino coletivo de violão: uma experiência”. O autor, apresenta sua experiência com o ensino coletivo de violão, com a busca por um repertório que pudesse ao mesmo tempo ser atrativo para um número grande de alunos e favorecesse o desenvolvimento técnico no instrumento. Embora, o foco principal fosse a música popular brasileira, foram utilizadas, no projeto, músicas clássicas do repertório erudito, assim como músicas populares internacionais. A escolha de um repertório acessível, que permitisse a ampliação do gosto musical dos alunos foi um dos diferenciais que manteve o projeto em funcionamento durante mais de oito anos.

Encerrando estes breves comentários finais, é possível observar uma grande quantidade de **relatos de experiência** relacionados ao ensino coletivo de violão, ao todo, oito trabalhos deste tipo foram registrados durante o período estudado. Iniciando com o relato de Marcelo Brazil (2004) “Camerata de Violões: a música instrumental brasileira no universo da pedagogia musical”, em que o autor apresenta a maneira que encontrou para ensinar os fundamentos da leitura musical por meio de pequenos exercícios de quatro ou oito compassos; além disso, comenta o trabalho que desenvolveu na área de apreciação musical, incentivando seus alunos a diversificar a audição de diversos gêneros musicais.

Outro exemplo de relato de experiência é a comunicação “O Ensino Coletivo de Violão: uma proposta de estudo, aplicação e análise de resultados” (MARUM, 2014), que apresenta a influência positiva desse sistema de ensino nas relações sociais dos alunos.

Finalmente na comunicação “Ensino coletivo de violão: um estudo sobre processos de ensino no movimento cultural Ecoarte” (PEREIRA; NASCIMENTO, 2016), os autores relatam as ações desenvolvidas no Movimento ECOARTE na cidade de Mossoró (RN), por meio de aulas coletivas de violão que incentivaram a criação de um movimento musical que ganhou notoriedade e importância na região.

Os resultados obtidos por meio do levantamento permitiram conhecer um aspecto importante do ensino musical do violão: a utilização cada vez mais presente do ensino coletivo, atividade que possibilita o desenvolvimento dos alunos por meio de experiências musicais de maneira colaborativa, conferindo a eles maior autonomia no aprendizado.

Também foi possível constatar a importância de o professor buscar formação na área para que ele seja capaz de elaborar propostas criativas, de acordo com as necessidades de cada turma, assumindo uma postura de mediador das aprendizagens musicais de seus alunos.

Este trabalho também tem uma face muito importante, pois serviu como ferramenta para que a aluna pudesse desenvolver estratégias de pesquisa, leitura crítica e de organização. Nesse sentido, é importante ressaltar as dificuldades impostas pela epidemia de covid-19 no processo de pesquisa, dificuldades que obrigaram a uma mudança de rumos, pois, inicialmente a pesquisa estaria voltada mais especificamente a observações de aulas e foi alterada para uma pesquisa de base bibliográfica.

Finalmente, espera-se que o trabalho possa servir como motivador para a realização de futuros estudos na área, não apenas com o violão, mas com outras atividades e instrumentos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Eterno. Aplicabilidade do ensino coletivo de música dentro do curso técnico de instrumento musical do IFG. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL (ENECIM)*, 5, 2012, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2012. p. 1-8.

AMUI, Gustavo Araújo; CRUVINEL, Flavia Maria. O Ensino Coletivo de Violão e formação do Homem Integral: O Ensino Coletivo de Violão e a formação do homem integral experiência no Instituto Dom Fernando. Escola de Circo e Núcleo Educacional Mãe Dolorosa. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM*, 19, ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4, 2010, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2010. p. 1.395-1.403.

ANJOS, Francisco W. O violão coletivo: múltiplas faces da pedagogia instrumental na prática docente da UFC – Cariri. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM*, 19, ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4, 2010, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2010. p. 1.683-1.690.

ARÔXA, Ricardo. Aprendizagem da leitura musical no ensino coletivo de violão. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL (ENECIM)*, 6, 2014, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2014. p. 184-193.

BARBOSA, Joel Luís. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 3, p. 39-49, jun. 1996.

BORGES, Giulliano de C.; CRUVINEL, Flávia M. Ensino coletivo de instrumentos musicais: estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem da Camerata de Violões de Barro Alto. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM*, 19, ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4, 2010, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2010. p. 874-879.

BRAGA, Paulo D. RIBEIRO, Giann M. Lições de interação em um curso de violão a distância. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM*, 19, ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4, 2010, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2010. p. 1.168-1.177.

BRAZIL, M. A. Camerata de violão: a música instrumental brasileira no universo da pedagogia musical. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL*, 1, 2004, Goiânia, **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2004, p. 58-59.

BRAZIL, Marcelo Alves. **Leitura musical para iniciantes em aulas coletivas de violão: uma visão através da teoria da autoeficácia**. 2017. 288p. Tese (Doutorado em Música – Educação Musical) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2013. 421p. (1.ª ed. 2011).

CRUVINEL, Flavia Maria. **O ensino do violão: estudo de uma metodologia criativa para a infância 2001**. Monografia (Especialização em Música Brasileira do séc. XX) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas**. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p.

CRUVINEL, Flávia Maria. **O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical**. Brasília, DF, 2008.

CRUVINEL, Flavia Maria. O ensino coletivo de instrumento musical como alternativa metodológica na educação básica. *In*: ALCÂNTARA, Luz M.; RODRIGUES, Edvania B. T. (Org.). **O ensino da música: desafios e possibilidades contemporâneas**. Goiânia: SEDUC, 2009, p. 71-79.

CRUVINEL, Flavia Maria. Ensino Coletivo de Instrumento Musical: organização e fortalecimento político dos educadores musicais que atuam a partir das metodologias de ensino e aprendizagem em grupo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4, 2014, Salvador, **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2014, p. 12-20.

DANTAS; Tais. Aprendizagem do instrumento musical realizada em grupo: fatores motivacionais e interações sociais. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 1, 2010, Rio de Janeiro, **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010, p. 406-413.

ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1, 2004, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2004.

ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 2, ENCONTRO REGIONAL DA ABEM – CENTRO-OESTE, 6, 2006, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2006.

ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 3, ENCONTRO REGIONAL DA ABEM – CENTRO-OESTE, 8, 2008, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: UNB, 2008.

ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4, CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19, 2010, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2010.

ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 5, ENCONTRO GOIANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5, 2012, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2012.

ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6, 2014, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2014.

ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 7, 2016, Sobral. **Anais** [...]. Sobral: UFC, 2016.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5.^a ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERNANDES, Alexandre P. Projeto “Toque... e se toque!”: Uma busca por novas perspectivas para o ensino de violão. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 18, 2009, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL-UEM, 2009. p. 1.037-1.044.

FERREIRA, Gabriel N. L. Ensino coletivo de violão na periferia de Fortaleza: um relato de experiências. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6, 2014, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2014. p. 358-367.

FIGUEIREDO, Eliane L.; CRUVINEL, Flávia M. O ensino do violão – estudo de uma metodologia criativa para a infância. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 10, 2001, Uberlândia. **Anais** [...]. Uberlândia: UFU, 2001. p. 84-90.

GALINDO, João Maurício. **Instrumentos de arco e ensino coletivo**: a construção de um método. 180p. Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. 1.^a ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: UFMG, 2007. 340p. Tradução de: La construction des savoirs: manuel de méthodologie en sciences (1. ed.1997).

LEME, Luís Santiago M. **Práticas informais no ensino coletivo de sopros**: um experimento no Guri. 227p. Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MARUM, Ana Lis de N. Ensino coletivo de violão: uma proposta de estudo, aplicação e análise de resultados. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6, 2014, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2014. p. 473-480.

MONTANDON, Maria Isabel. **Aula de piano e ensino de música**: análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves. 1992. 171p. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

MORAIS, Claryssa de P. Reflexões e problemáticas acerca do ensino coletivo de violão – relato de experiência. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6, 2014, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2014. p. 540-548.

MOURA, Adair M.; CRUVINEL, Flavia M. Música nas escolas: Um estudo sobre o ensino coletivo de violão em duas escolas de ensino básico em Goiânia. *In*:

ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 2, 2006, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: UFG, 2006. p. 241-247.

OLIVEIRA, Enaldo de. **O ensino coletivo dos instrumentos de cordas**: reflexão e prática. 1998. 202p. Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

OLIVEIRA, Pedro Augusto D. O ensino coletivo de instrumento musical: explorando a heterogeneidade entre alunos de uma mesma turma. **Revista Espaço Intermediário**, São Paulo, n. 2, v.1, p. 19-30, 2010.

ORTINS, Fernanda; CRUVINEL, Flavia Maria; LEÃO, Eliane. O papel do professor no ensino coletivo de cordas: facilitador do processo ensino aprendizagem e das relações interpessoais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1, 2004. Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: UFG, 2004, p. 60-67.

PEREIRA, Evandro H. D.; NASCIMENTO, Guido A. do. Ensino coletivo de violão: um estudo sobre processos de ensino no movimento cultural ecoarte. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 7, 2016. Sobral. **Anais** [...]. Sobral: Centro de Educação à Distância, 2016. p. 141–151.

PEREIRA, Marcelo F. O ensino coletivo da técnica do violão em nível universitário. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 5, 2012, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: UFG, 2012. p. 188-196.

RIBEIRO, Giann M. Ribeiro; ANJOS, Francisco W. Violão da UERN: Música e conhecimento nas escolas da rede pública de ensino em Mossoró. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 3, 2006, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: UFG, 2006. p. 264-267.

RIBEIRO, Giann M.; BRAGA, Paulo D. A. Aprendizagem por vídeo conferência nas aulas coletivas de instrumento. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 19, ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4, 2010, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: UFG, 2010. p. 445-55.

RIBEIRO, Giann M. Motivação para aprender no ensino. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 19, ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4, 2010, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: UFG, 2010. p. 1.251-1.260.

RODRIGUES, Tarsilla C. **Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas**: uma análise da proposta metodológica de ensino coletivo de violino e viola do programa cordas da Amazônia, 2012. 102p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

SANTOS, Ana Roseli P. **O ensino em grupo de instrumentos musicais**: um estudo de caso múltiplo em Portugal e no Brasil. 2014. 492p. Tese (Doutorado em Estudos da Criança – Educação Musical) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga (PT), 2014.

SANTOS, Wilson R. **Educação musical coletiva com instrumentos de arco: uma proposta de sistema em níveis didáticos**. Salvador, 2016. 498f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SILVA SÁ, Fábio A. O ensino coletivo do violão popular. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL*, 2, 2006, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2006. p. 259-262.

SILVA SÁ, Fábio A. Ensino coletivo de violão: Desafios e possibilidades. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM*, 19, ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 4, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2010. p. 891-899.

SILVA SÁ, Fábio A. Construção de um repertório atrativo e eficaz para o ensino coletivo de violão: uma experiência. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL*, 5, 2012, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2012. p. 197-204.

SILVA SÁ, Fábio A. **Ensino coletivo de violão: uma proposta metodológica**. 2016. 256p. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SILVA, Lucas B. O violão coletivo na educação básica: perspectivas em educação musical a partir do componente curricular estágio Supervisionado II. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL*, 6, 2014, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2014. p. 576-584.

SOUSA, Luziene Ferreira de. O ensino coletivo de instrumento musical: o violão. *In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL EDUCAÇÃO MUSICAL*, 15, 2018, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2018. p. 1-15.

SOUZA, Luan Sodrê de. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: Algumas considerações. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL*, 6, 2014, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2014. p. 335-343.

TIAGO, Roberta Alves; PERDOMO, Ana Paula Silva Aguiar. “Um cantinho, um violão...”: Uma experiência com a abordagem sociocultural da educação musical e com o modelo (T)CE(L)A (SWANWICK, 1979) no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM*, 13, 2004, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: CBM/UNIRIO, 2004. p. 1-8.

TOURINHO, Ana Cristina. A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório no interesse do aluno. **Revista Ictus**, Salvador, n. 4, p. 157-271, 2002.

TOURINHO, Ana Cristina. Ensino coletivo de violão e princípios da aprendizagem colaborativa. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE*

INSTRUMENTO MUSICAL, 2, 2006, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: UFG, 2006. p. 89-96.

TOURINHO, Ana Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 16, 2007, Campo Grande. **Anais** [...]. Campo Grande: UFMS, 2007. p 1-8.

TOURINHO, Ana Cristina. O ensino coletivo de violão na educação Básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidades? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 3, 2008, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: UNB, 2008. p. 1-9.

VIEIRA, Gabriel da S.; RAY, Sônia. Ensino coletivo de violão: Arranjo para iniciante. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL (ENECIM), 3, 2006, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: UFG, 2006. p. 233-235.